

**UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL
ÁREA DO CONHECIMENTO DE CIÊNCIAS DA VIDA
CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA**

TAÍS BIASOTTO

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO: ÁREA DE CLÍNICA
MÉDICA DE PEQUENOS ANIMAIS**

**CAXIAS DO SUL
2026**

TAÍS BIASOTTO

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO: ÁREA DE CLÍNICA
MÉDICA DE PEQUENOS ANIMAIS**

Relatório de estágio curricular obrigatório na área de Clínica Médica de Pequenos Animais apresentado ao curso de Medicina Veterinária da Universidade de Caxias do Sul na área do Conhecimento de Ciência da Vida, como requisito parcial para obtenção do grau de bacharel em Medicina Veterinária.

Orientadora: Prof^a. Dra. Karina Affeldt Guterres

Supervisora: Méd. Vet. Ivete Beatris Schoulten

CAXIAS DO SUL

2026

TAÍS BIASOTTO

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO: ÁREA DE CLÍNICA
MÉDICA DE PEQUENOS ANIMAIS**

Relatório de estágio curricular obrigatório na área de Clínica Médica de Pequenos Animais apresentado ao curso de Medicina Veterinária da Universidade de Caxias do Sul na área do Conhecimento de Ciência da Vida, como requisito parcial para obtenção do grau de bacharel em Medicina Veterinária.

Orientadora: Prof^a. Dra. Karina Affeldt Guterres

Supervisora: Méd. Vet. Ivete Beatris Schoulten

Aprovado em: __/__/__

Banca examinadora

Profa. Dra. Karina Affeldt Guterres

Universidade de Caxias do Sul

Prof. Dr. Eduardo Conceição de Oliveira

Universidade de Caxias do Sul

Esp. Bruna Bertin Fenner

Médica Veterinária

Dedico este trabalho a Deus Todo-Poderoso, que, em Sua infinita misericórdia, me permitiu chegar até aqui e contemplar este momento tão especial.

“Seja forte e corajoso! Não se apavore nem desanime, pois o Senhor, o seu Deus, estará com você por onde você andar” (Josué 1:9).

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus por sua infinita graça e misericórdia, por jamais ter me abandonado nos momentos mais difíceis e por renovar minhas forças quando eu já não acreditava ser capaz de continuar. Foi Ele quem sustentou meu coração ao longo de toda essa caminhada, guiando meus passos, acalmando minhas angústias e me dando coragem diante dos desafios, medos e incertezas. Sem sua presença constante em minha vida, este sonho jamais teria se tornado realidade. Toda honra e toda glória sejam dadas a Ele, hoje e sempre.

Agradeço, de forma especial, a todas as pessoas que torceram por mim, acreditaram no meu potencial e estiveram ao meu lado ao longo dessa trajetória. Cada palavra de incentivo, cada gesto de carinho, cada oração e cada demonstração de apoio fizeram diferença nos dias em que pensei em desistir. Nada disso teria sido possível sem as pessoas que, de alguma forma, caminharam comigo.

Aos meus pais, José e Ines, expresso minha mais sincera gratidão por todo o apoio, incentivo e suporte ao longo dessa trajetória acadêmica. Sou profundamente grata pela confiança depositada em mim e por todo o esforço, investimento e ajuda que tornaram possível a realização deste sonho. Cada um, à sua maneira, contribuiu para que eu pudesse chegar até aqui. A força que tenho para enfrentar os desafios, a coragem para continuar mesmo diante das dificuldades e os valores que carrego comigo são reflexos dos ensinamentos, exemplos e da dedicação que recebi deles ao longo da vida. Muito do que sou hoje foi construído através da base que me deram.

À minha supervisora de estágio, Ivete Beatris Schoulten, agradeço imensamente pela paciência, dedicação e por todo o conhecimento compartilhado. Seus ensinamentos foram fundamentais não apenas para minha formação profissional, mas também para meu crescimento pessoal. Levarei comigo cada aprendizado e cada experiência vivida durante esse período.

À minha orientadora, Karina Affeldt Guterres, deixo minha sincera gratidão pela disponibilidade, pela atenção em cada dúvida esclarecida, pela orientação segura e por todo o apoio durante a elaboração deste trabalho. Sua contribuição foi essencial para que este projeto pudesse ser concretizado da melhor forma possível.

À equipe da clínica veterinária Big Pets, situada na cidade de Feliz – RS, agradeço pela acolhida, pelos ensinamentos diários e por toda a experiência compartilhada durante o período de estágio. Cada vivência contribuiu

significativamente para minha formação e para a profissional que estou me tornando.

Agradeço também a todos os colegas, amigos e pessoas que tive a oportunidade de conhecer ao longo da graduação. Cada troca de experiência, cada conversa, cada dificuldade compartilhada e cada momento vivido fizeram parte da construção desta trajetória. Levo comigo memórias, aprendizados e amizades que permanecerão para sempre em minha vida.

Aos meus amados 17 pets, deixo também meu carinho e gratidão. Em meio as dificuldades, o cansaço e às longas noites de estudo, foram eles que muitas vezes trouxeram leveza, conforto e alegria para os meus dias. Cada olhar, companhia silenciosa e demonstração de afeto serviram como abrigo emocional durante essa caminhada. Eles estiveram presentes em diferentes fases dessa trajetória, tornando os dias mais leves e o coração mais aquecido. Também fizeram parte desta conquista e representam uma das maiores fontes de amor e motivação da minha vida.

De forma especial, agradeço também ao BTS, que através de suas músicas, mensagens e arte esteve presente em muitos momentos dessa caminhada. Em meio aos dias difíceis, às inseguranças e às adversidades, conseguiram trazer conforto, força e até mesmo sorrisos quando tudo parecia pesado demais. De alguma forma, também são parte desta trajetória e estiveram presentes em situações que marcaram essa fase da minha vida.

Por fim, agradeço a todos que, direta ou indiretamente, fizeram parte desta caminhada e contribuíram para a realização deste sonho. Este trabalho representa não apenas a conclusão de uma etapa acadêmica, mas também toda a dedicação, renúncia, esforço e fé que estiveram presentes ao longo dessa jornada. Hoje encerro este ciclo com o coração cheio de gratidão por tudo o que vivi e por todas as pessoas que fizeram parte dessa história.

“Depois do inverno, a primavera sempre chega.” — BTS

RESUMO

O presente trabalho refere-se ao Relatório de Estágio Curricular Obrigatório realizado na área de Clínica Médica de Pequenos Animais, desenvolvido na Clínica Médica Veterinária Big Pets, localizada no município de Feliz, Rio Grande do Sul, no período de 14/01/2026 a 30/04/2026, correspondendo a 422 horas. O estágio teve como objetivo proporcionar vivência prática na rotina clínica e hospitalar de pequenos animais, possibilitando a integração entre os conhecimentos teóricos adquiridos ao longo da graduação e sua aplicação na prática profissional. Durante o período de estágio, foram acompanhadas atividades relacionadas aos atendimentos clínicos de cães e gatos, internações, procedimentos ambulatoriais, exames complementares, vacinação, monitoramento de pacientes, fluidoterapia, administração de medicamentos e acompanhamento de procedimentos cirúrgicos e emergenciais. Ao todo, foram acompanhados 59 casos clínicos e 274 procedimentos, envolvendo diferentes sistemas orgânicos e variadas enfermidades observadas na rotina veterinária. As afecções gastrointestinais e tegumentares apresentaram maior frequência entre os casos acompanhados, seguidas pelas alterações geniturinárias e oncológicas. O trabalho também descreve casos clínicos acompanhados durante o estágio, com destaque para um caso de adenocarcinoma acinar nasal e outro de lúpus eritematoso discoide facial, ambos na espécie canina, enfatizando a importância dos exames complementares e do diagnóstico precoce na clínica médica veterinária. O estágio curricular obrigatório contribuiu significativamente para o desenvolvimento técnico-científico, aprimoramento do raciocínio clínico, capacidade de tomada de decisão e desenvolvimento profissional. Além disso, possibilitou maior compreensão da rotina hospitalar veterinária, da importância da medicina preventiva, do bem-estar animal e da atuação ética do médico veterinário frente aos diferentes desafios da prática clínica.

Palavras-chave: adenocarcinoma acinar nasal; pequenos animais; estágio curricular; casuística; lúpus eritematoso discoide facial, medicina veterinária.

ABSTRACT

This paper refers to the Mandatory Curricular Internship Report carried out in the field of Small Animal Medical Clinic at Big Pets Veterinary Medical Clinic, located in the municipality of Feliz, Rio Grande do Sul, Brazil, from January 14, 2026, to April 30, 2026, totaling 422 hours. The internship aimed to provide practical experience in the clinical and hospital routine of small animals, enabling the integration between the theoretical knowledge acquired throughout undergraduate studies and its application in professional practice. During the internship period, activities related to the clinical care of dogs and cats, hospitalization, outpatient procedures, complementary examinations, vaccination, patient monitoring, fluid therapy, medication administration, and monitoring of surgical and emergency procedures were followed. A total of 59 clinical cases and 274 procedures were monitored, involving different organic systems and various diseases commonly observed in veterinary routine practice. Gastrointestinal and tegumentary disorders showed the highest frequency among the monitored cases, followed by genitourinary and oncological alterations. This work also describes clinical cases monitored during the internship, highlighting a case of nasal acinar adenocarcinoma and another of facial discoid lupus erythematosus, both in dogs, emphasizing the importance of complementary examinations and early diagnosis in veterinary medical practice. The mandatory curricular internship significantly contributed to technical-scientific development, improvement of clinical reasoning, decision-making skills, and professional development. Furthermore, it provided a greater understanding of the veterinary hospital routine, the importance of preventive medicine, animal welfare, and the ethical role of veterinarians in facing the different challenges of clinical practice.

Keywords: nasal acinar adenocarcinoma; small animals; curricular internship; casuistry; facial discoid lupus erythematosus; veterinary medicine.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Fachada da Clínica Médica Veterinária Big Pets	17
Figura 2 - Área de recepção e espera da Clínica Médica Veterinária Big Pets.....	18
Figura 3 – Sala de emergência da Clínica Médica Veterinária Big Pets (A) e Aparelhos laboratoriais (B).....	19
Figura 4 - Consultório destinado ao atendimento clínico de cães da Clínica Médica Veterinária Big Pets.....	20
Figura 5 – Consultório destinado ao atendimento de felinos da Clínica Médica Veterinária Big Pets (A) e estruturas de enriquecimento ambiental utilizadas durante os atendimentos clínicos (B).....	21
Figura 6 - <i>Certificado Cat Friendly Practice – Silver Level</i> da Clínica Médica Veterinária Big Pets.....	21
Figura 7 - Consultório destinado à vacinação e atendimento de filhotes da Clínica Médica Veterinária Big Pets.....	22
Figura 8 - Gatil destinado à internação de felinos da Clínica Médica Veterinária Big Pets.....	23
Figura 9 - Canil destinado à internação e permanência de cães da Clínica Médica Veterinária Big Pets.....	24
Figura 10 - Paciente canina da raça Poodle Toy, 11 anos, diagnosticada posteriormente com adenocarcinoma acinar nasal, acompanhada durante o estágio curricular supervisionado na Clínica Veterinária Big Pets.....	46
Figura 11 - Paciente canina da raça Chow Chow apresentando lesão ulcerativa e despigmentação em plano nasal (seta) compatível com lúpus eritematoso discoide, acompanhadas durante o estágio curricular supervisionado na Clínica Veterinária Big Pets.....	54

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Procedimentos/exames acompanhados e/ou realizados durante o período de estágio curricular supervisionado na Clínica Veterinária Big Pets.....	27
Tabela 2 - Casuística de afecções acompanhadas durante o período de estágio curricular supervisionado na Clínica Veterinária Big Pets.....	33
Tabela 3 – Casuística de afecções do sistema tegumentar e órgãos anexos acompanhadas durante o estágio curricular supervisionado na Clínica Veterinária Big Pets.....	35
Tabela 4 – Casuística de afecções do sistema gastrointestinal e órgãos anexos acompanhadas durante o estágio curricular supervisionado na Clínica Veterinária Big Pets.....	36
Tabela 5 – Casuística de afecções geniturinárias acompanhadas durante o estágio curricular supervisionado na Clínica Veterinária Big Pets.....	37
Tabela 6 – Casuística de afecções do sistema respiratório acompanhadas durante o estágio curricular supervisionado na Clínica Veterinária Big Pets.....	38
Tabela 7 – Casuística de afecções oncológica acompanhadas durante o estágio curricular supervisionado na Clínica Veterinária Big Pets.....	39
Tabela 8 – Casuística de afecções do sistema musculoesquelético acompanhadas durante o estágio curricular supervisionado na Clínica Veterinária Big Pets.....	40
Tabela 9 – Casuística de afecções do sistema oftálmico acompanhadas durante o estágio curricular supervisionado na Clínica Veterinária Big Pets.....	42

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Distribuição da casuística conforme a espécie dos pacientes acompanhadas durante o período de estágio curricular supervisionado na Clínica Veterinária Big Pets.....	30
Gráfico 2 - Distribuição da casuística conforme o sexo dos pacientes acompanhadas durante o período de estágio curricular supervisionado na Clínica Veterinária Big Pets.....	30
Gráfico 3 - Distribuição da casuística conforme faixa etária dos pacientes acompanhados durante o período de estágio curricular supervisionado na Clínica Veterinária Big Pets.....	31

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AAFP	American Association of Feline Practitioners
BSAVA	British Small Animal Veterinary Association
BID	<i>Bis In Die</i>
CPV	Laboratório de Patologia Veterinária
CCE	Carcinoma de células escamosas
CFP	Cat Friendly Practice Program
CO ₂	Dióxido de carbono
Dra	Doutora
FC	Frequência cardíaca
FR	Frequência respiratória
IDEXX®	IDEXX Laboratories
ISFM	International Society of Feline Medicine
IV	Intravenoso(a)
LED	Lúpus eritematoso discoide
OSH	Ovariossalpingo-histerectomia
RDC	Doença renal crônica
SC	Subcutâneo(a)
SRD	Sem Raça Definida
TPC	Tempo de preenchimento capilar
US	Ultrassonografia

LISTA DE SÍMBOLOS E UNIDADES

%	Porcentagem
(n)	Número de casos/pacientes
cm	Centímetro
g	Grama
kg	Quilograma
mL	Mililitro
mmHg	Milímetros de mercúrio

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	15
2 DESCRIÇÃO DO LOCAL DE ESTÁGIO.....	17
3 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS E CASUÍSTICA ACOMPANHADA.....	26
3.1 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS.....	26
3.2 CASUÍSTICA.....	28
3.2.1 Afecções do Sistema Tegumentar e Órgãos Anexos.....	33
3.2.2 Afecções do Sistema Gastrointestinal e órgãos anexos.....	35
3.2.3 Afecções do Sistema Geniturinário.....	36
3.2.4 Afecções do Sistema Respiratório.....	37
3.2.5 Afecções Oncológicas.....	38
3.2.6 Afecções do Sistema Musculoesquelético.....	40
3.2.7 Afecções Infectocontagiosas e Parasitárias.....	41
3.2.8 Afecções Oftálmicas.....	41
3.2.9 Afecções do Sistema Nervoso.....	42
3.2.10 Afecções Endócrinas e Metabólicas.....	43
4 RELATOS DE CASO.....	45
4.1 ADENOCARCINOMA ACINAR NASAL EM CÃO DA RAÇA POODLE TOY.....	45
4.1.1 Introdução.....	45
4.1.2 Relato de caso.....	46
4.1.3 Discussão.....	48
4.1.4 Conclusão.....	52
4.2 LÚPUS ERITEMATOSO DISCOIDE FACIAL EM CÃO DA RAÇA CHOWCHOW.....	52
4.2.1 Introdução.....	52
4.2.2 Relato de caso.....	53
4.2.3 Discussão.....	57
4.2.4 Conclusão.....	60
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	61
REFERÊNCIAS.....	63

ANEXO A – HEMOGRAMA E BIOQUÍMICOS – RELATO DE CASO 1.....	67
ANEXO B – ULTRASSONOGRAFIA ABDOMINAL – RELATO DE CASO 1.....	70
ANEXO C – EXAME ANATOMOPATOLÓGICO – RELATO DE CASO 1.....	73
ANEXO D – LAUDO DO EXAME DE RINOSCOPIA REALIZADO NA PACIENTE CANINA DIAGNOSTICADA COM ADENOCARCINOMA ACINAR NASAL – RELATO DE CASO 1.....	74
ANEXO E – HEMOGRAMA E BIOQUÍMICOS– RELATO DE CASO 2.....	76
ANEXO F – EXAME ANATOMOPATOLÓGICO – RELATO DE CASO 2.....	78
APÊNDICE – DECLARAÇÃO DE USO DE FERRAMENTA DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL.....	79

1. INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, a Medicina Veterinária de pequenos animais passou por intensa expansão, acompanhando transformações sociais relacionadas à maior proximidade entre seres humanos e animais de companhia. Segundo Grandjean e Paragon (2021), cães e gatos deixaram de ocupar apenas funções utilitárias e passaram a ser reconhecidos como integrantes do núcleo familiar, o que resultou em mudanças significativas na percepção dos tutores sobre saúde, bem-estar e longevidade animal. Esse cenário contribuiu diretamente para o aumento da procura por serviços veterinários especializados, incluindo medicina preventiva, exames diagnósticos, acompanhamento geriátrico, tratamentos clínicos e procedimentos cirúrgicos cada vez mais complexos.

Associado a isso, o desenvolvimento da nutrição animal, dos protocolos vacinais, da farmacologia veterinária e das técnicas diagnósticas possibilitou aumento expressivo da expectativa de vida de cães e gatos. De acordo com Little (2020), a maior longevidade dos animais favoreceu o crescimento na incidência de enfermidades crônicas, metabólicas, degenerativas e neoplásicas, principalmente em pacientes geriátricos. Dessa forma, a clínica médica veterinária tornou-se fundamental não apenas para o tratamento de doenças, mas também para a promoção da saúde, prevenção de enfermidades e monitoramento contínuo da qualidade de vida dos animais.

A clínica médica de pequenos animais caracteriza-se por abranger ampla variedade de áreas e especialidades, exigindo do médico veterinário constante atualização científica e capacidade de integração entre diferentes métodos diagnósticos e terapêuticos. Conforme descrito por Bichard e Sherding (2012), a rotina clínica envolve atendimentos ambulatoriais, emergência, internação, terapêutica intensiva, exames laboratoriais, exames de imagem e procedimentos cirúrgicos, além do acompanhamento de doenças sistêmicas e infecciosas. Nesse contexto, o raciocínio clínico associado aos exames complementares tornou-se indispensável para obtenção de diagnósticos precoces e maior eficiência terapêutica.

Paralelamente ao avanço técnico-científico da Medicina Veterinária, houve crescente preocupação com o bem-estar animal durante os atendimentos clínicos e hospitalares. Sparkes *et al.* (2022) destacam que estratégias voltadas à redução do

estresse, manejo gentil, adequação ambiental e humanização do atendimento passaram a integrar a rotina de hospitais e clínicas veterinárias.

Dentro desse contexto, o estágio curricular obrigatório possui importância fundamental na formação do médico veterinário, pois possibilita ao acadêmico vivenciar a rotina profissional e desenvolver habilidades práticas indispensáveis para sua futura atuação. Dyce, Sack e Wensing (2019) ressaltam que a vivência prática permite ao estudante participar diretamente da condução clínica dos casos, acompanhar procedimentos diagnósticos e terapêuticos, auxiliar no manejo hospitalar e ampliar sua capacidade de tomada de decisão clínica. Além do aprimoramento técnico-científico, essa experiência contribui para o desenvolvimento ético, profissional e interpessoal do futuro médico veterinário. O estágio curricular obrigatório foi realizado na área de Clínica Médica de Pequenos Animais da Clínica Médica Veterinária Big Pets, localizada no município de Feliz, Rio Grande do Sul, no período de 14 de janeiro a 30 de abril de 2026, totalizando 422 horas, sob orientação da Prof.^a Dra. Karina Affeldt Guterres e supervisão da Médica Veterinária Ivete Beatris Schoulten.

O presente relatório tem como objetivo descrever as atividades desenvolvidas durante o estágio curricular obrigatório na área de Clínica Médica de Pequenos Animais, bem como caracterizar o local de realização do estágio, apresentar a casuística acompanhada e relatar casos clínicos considerados relevantes para a formação acadêmica. Além disso, busca demonstrar a importância da vivência prática na integração entre os conhecimentos teóricos e sua aplicação na rotina clínica veterinária, evidenciando a contribuição do estágio para o desenvolvimento do raciocínio clínico, do aprimoramento técnico-científico, da tomada de decisões e da formação ética e profissional do médico veterinário.

2. DESCRIÇÃO DO LOCAL DE ESTÁGIO

O estágio curricular obrigatório foi realizado na Clínica Médica Veterinária Big Pets, localizada no Município de Feliz, na Rua Frau Wiederkehr, nº 325, Bairro Centro, no Estado do Rio Grande do Sul. A clínica atuava no atendimento de pequenos animais, principalmente cães e gatos, oferecendo serviços voltados à clínica médica, clínica cirúrgica e atendimentos especializados. O horário de funcionamento da clínica era de segunda a sexta-feira, das 08h30 às 12h00 e das 13h30 às 18h30, e aos sábados, das 08h30 às 12h00.

A estrutura da clínica apresentava uma edificação de dois pavimentos, sendo usado somente o pavimento inferior, com fachada ampla e de fácil visualização, localizada em esquina, o que favorecia o bom acesso ao local. O prédio possuía identificação visível com o nome da clínica, além de acesso por meio de rampa, garantindo maior acessibilidade aos responsáveis legais e pacientes. A área externa era organizada e adequada para a recepção do público, contribuindo para o bom funcionamento dos atendimentos (Figura 1).

Figura 1 – Fachada da Clínica Médica Veterinária Big Pets



Fonte: Taís Biasotto (2026)

A equipe da clínica era composta por duas médicas veterinárias e uma auxiliar veterinária, que também atuava como atendente e auxiliava nas atividades de rotina da clínica. A médica veterinária proprietária da clínica, Ivete Beatris Schoulten, era responsável técnica pelo estabelecimento e possuía especialização nas áreas de dermatologia veterinária e anestesiologia, atuando nos atendimentos clínicos e procedimentos anestésicos realizados no local. A médica veterinária Bruna Berres era responsável pela maior parte dos atendimentos realizados na clínica, atuando tanto

na área de clínica médica quanto na área de cirurgia veterinária, realizando consultas, procedimentos clínicos e diferentes tipos de intervenções cirúrgicas em pequenos animais. Além da equipe fixa, a clínica contava com a colaboração de médicos veterinários especialistas que atuavam de forma volante, sendo chamados conforme a demanda para realização de atendimentos ou procedimentos cirúrgicos específicos.

A estrutura interna da clínica era organizada em diferentes ambientes destinados ao atendimento clínico e à realização de procedimentos veterinários. O estabelecimento contava com recepção para acolhimento dos responsáveis legais, consultórios individuais organizados conforme a espécie e finalidade, incluindo consultório para felinos, consultório para cães e consultório destinado à vacinação e atendimento de filhotes. Também dispunha de áreas para permanência temporária dos animais, como gatil e canil, além de setor de emergência para atendimentos urgentes e bloco cirúrgico para realização de procedimentos. A clínica ainda contava com ambientes de apoio, como estoque para armazenamento de materiais e medicamentos, cozinha e dormitório, este último utilizado pela equipe em situações que demandavam permanência no local.

A recepção da clínica apresentava ambiente amplo, organizado e bem iluminado, possuindo (Figura 2). produtos veterinários e itens a serem comercializados, como rações e acessórios para animais. Além disso, a recepção dispunha de área de espera equipada com cadeiras, organizada de forma a acomodar os responsáveis legais durante o período de atendimento, além de balança para pesagem dos pacientes.

Figura 2 - Área de recepção e espera da Clínica Médica Veterinária Big Pets



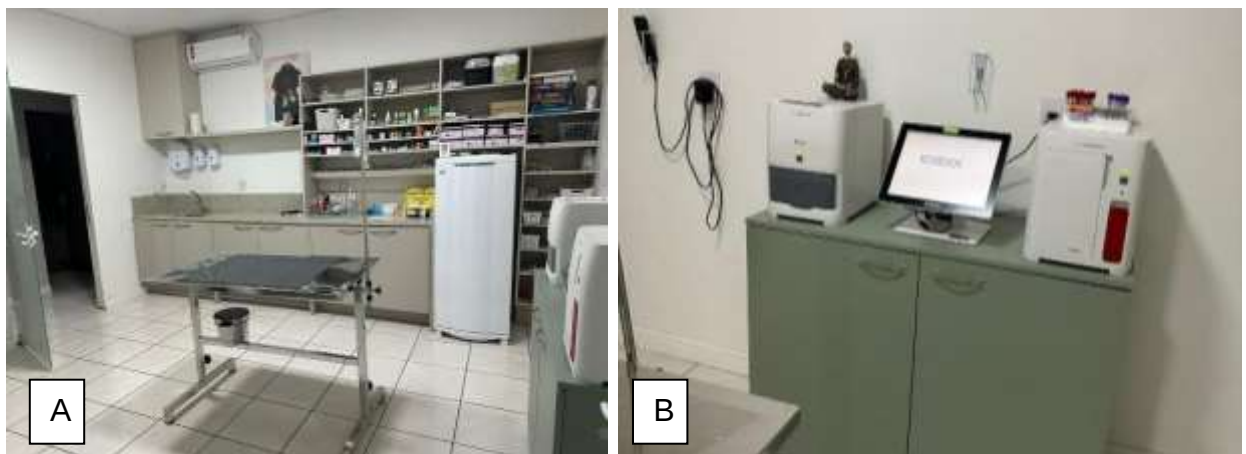
Fonte: Taís Biasotto (2026)

A sala de emergência dispunha de diversos equipamentos essenciais para a realização de atendimentos rápidos e eficientes (Figura 3 A), dentre eles cilindro de oxigênio, equipamentos da IDEXX® para realização de exames laboratoriais, traqueotubos para intubação, monitores multiparamétricos para aferição da pressão arterial, frequência cardíaca, frequência respiratória, saturação de oxigênio e concentração de CO₂, além de glicosímetro, estetoscópio e termômetro. Nesta mesma sala havia armários e prateleiras organizadas contendo medicamentos, materiais de uso clínico e insumos essenciais para atendimentos emergenciais, como traqueotubos, seringas, soluções injetáveis, gases, luvas e demais materiais de suporte. Os itens estavam dispostos de forma funcional, permitindo rápido acesso durante os atendimentos.

O ambiente possuía refrigerador destinado ao armazenamento de medicamentos e vacinas que necessitavam de controle de temperatura, garantindo sua conservação adequada. Além disso, havia recipiente apropriado para descarte de materiais perfurocortantes, seguindo as normas de biossegurança.

A sala também estava equipada com aparelhos laboratoriais para realização de exames complementares, incluindo equipamentos para hemograma e análises bioquímicas sanguíneas (Figura 3B). Esses recursos permitiam a obtenção rápida de resultados, auxiliando no diagnóstico e na tomada de decisões clínicas durante atendimentos emergenciais.

Figura 3 – Sala de emergência da Clínica Médica Veterinária Big Pets (A) e Aparelhos laboratoriais (B)



Fonte: Taís Biasotto (2026)

Em relação aos consultórios, os mesmos eram separados de acordo com a espécie e finalidade do atendimento, incluindo consultório para gatos, consultório para cães e consultório destinado à vacinação e atendimento de filhotes. A separação dos ambientes contribuía para a redução do estresse dos pacientes, melhora do manejo durante a consulta e maior organização da rotina clínica.

O consultório destinado ao atendimento de cães apresentava estrutura adequada para realização de consultas clínicas, contendo mesa de atendimento com superfície lisa e de fácil higienização, bancada para apoio de materiais e computador utilizado para registro dos atendimentos (Figura 4). Havia também um microscópio, utilizado para realização de exames complementares, como citologias e avaliações dermatológicas, auxiliando no diagnóstico clínico durante as consultas.

Figura 4 – Consultório destinado ao atendimento clínico de cães da Clínica Médica Veterinária Big Pets



Fonte: Taís Biasotto (2026)

O consultório destinado ao atendimento de felinos (Figura 5A) foi organizado de forma a proporcionar ambiente mais tranquilo, visando reduzir o estresse dos pacientes, espécie que apresenta maior sensibilidade a estímulos externos. O local contava com mesa de atendimento, cadeira para responsável legal e médico veterinário, além de bancada para apoio de materiais clínicos. Havia também a presença de estruturas verticais na parede, como prateleiras e nichos, utilizadas para enriquecimento ambiental e adaptação dos gatos durante o atendimento, favorecendo comportamento mais calmo e seguro (Figura 5B). O ambiente apresentava boa iluminação, ventilação adequada e organização compatível com a rotina clínica.

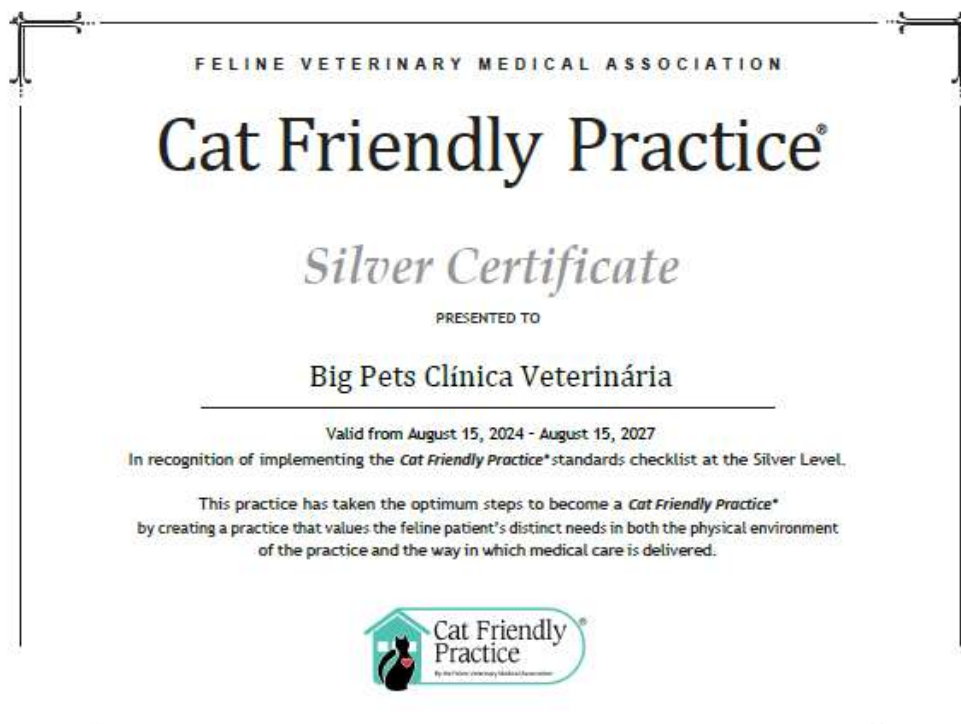
Figura 5 – Consultório destinado ao atendimento de felinos da Clínica Médica Veterinária Big Pets (A) e estruturas de enriquecimento ambiental utilizadas durante os atendimentos clínicos (B)



Fonte: Taís Biasotto (2026)

Além disso, a clínica possuía certificação *Cat Friendly Practice – Silver Level*, concedida pela *Feline Veterinary Medical Association*, evidenciando o compromisso com o atendimento diferenciado a felinos (Figura 6).

Figura 6 – *Certificado Cat Friendly Practice – Silver Level* da Clínica Médica Veterinária Big Pets



Fonte: Clínica Médica Veterinária Big Pets (2024–2027)

Nesse contexto, o consultório destinado aos gatos era preparado com estratégias de enriquecimento ambiental e redução de estresse. Antes do atendimento, era utilizado difusor de feromônio sintético, sendo ligado aproximadamente 30 minutos antes da chegada do paciente, com o objetivo de promover maior tranquilidade.

Ao chegar à clínica, o felino era encaminhado diretamente ao consultório específico, evitando contato com outros animais. Durante a consulta, a caixa de transporte era aberta, permitindo que o gato explorasse o ambiente e se adaptasse gradualmente, respeitando seu comportamento natural.

O manejo era realizado com o mínimo de contenção possível, priorizando técnicas que reduziam o estresse, o que contribuía para um atendimento mais seguro, humanizado e eficiente.

A clínica possuía ainda uma sala exclusiva para vacinação, contendo vacinas para imunização de doenças como cinomose, parvovirose, adenovirose, leptospirose e raiva em cães, além de rinotraqueíte, calicivirose, panleucopenia felina, clamidiose e raiva em gatos. O local (Figura 7) apresentava mesa de atendimento com superfície lisa, pia para higienização das mãos e materiais, dispensadores de produtos antissépticos e recipientes apropriados para descarte de materiais perfurocortantes, seguindo normas de biossegurança.

Figura 7 – Consultório destinado à vacinação e atendimento de filhotes da Clínica Médica Veterinária Big Pets



Fonte: Taís Biasotto (2026)

A clínica também dispunha de gatil destinado à internação e permanência temporária de até 4 felinos, utilizado para observação clínica, recuperação pós-

procedimentos e suporte terapêutico quando necessário. O ambiente era equipado com compartimentos individuais, confeccionados em material de fácil higienização, permitindo a adequada separação dos pacientes e reduzindo o risco de contaminação cruzada (Figura 8).

Figura 8 – Gatil destinado à internação de felinos da Clínica Médica Veterinária Big Pets



Fonte: Taís Biasotto (2026)

As baias possuíam portas transparentes, possibilitando a visualização constante dos animais sem necessidade de manipulação frequente, o que contribuía para a redução do estresse. O local também contava com nichos e estruturas verticais, que favoreciam o comportamento natural dos felinos, proporcionando maior sensação de segurança durante a permanência.

Destacou-se ainda a presença de iluminação com luz de espectro azul, utilizada para promover um ambiente mais tranquilo e confortável aos felinos. Além disso, eram disponibilizadas caixas de papelão dentro dos compartimentos, recurso simples, porém eficaz, que contribuía significativamente para o bem-estar dos gatos, oferecendo abrigo, isolamento e redução do estresse.

O setor também dispunha de mantas, recipientes para alimentação e suporte para fluidoterapia, permitindo a realização de cuidados clínicos de forma segura e organizada. A estrutura de internação e observação da clínica comportava simultaneamente até quatro gatos e dois cães, mantendo a separação adequada entre as espécies e favorecendo maior conforto e segurança aos pacientes.

A clínica também dispunha de canil destinado à permanência temporária de até 4 cães, utilizado para observação clínica, recuperação pós-procedimentos e internações quando necessário. O ambiente era composto por compartimentos individuais em estrutura metálica, organizados em níveis, permitindo a separação adequada e contribuindo para o controle sanitário e prevenção de contaminações cruzadas (Figura 9).

Figura 9 – Canil destinado à internação e permanência de cães da Clínica Médica Veterinária Big Pets



Fonte: Taís Biasotto (2026).

Observou-se que os compartimentos possuíam superfícies de fácil higienização, com uso de mantas e materiais de apoio que proporcionavam maior conforto aos animais durante o período de permanência. O local apresentava piso cerâmico e paredes parcialmente revestidas, facilitando a limpeza e desinfecção do ambiente.

Além disso, o canil contava com espaço para armazenamento de materiais de uso rotineiro, como rações, produtos de higiene e utensílios, organizados em prateleiras próximas, o que favorecia a praticidade no manejo.

O estabelecimento contava ainda com bloco cirúrgico destinado à realização de procedimentos cirúrgicos em pequenos animais. O ambiente era equipado com mesa cirúrgica, foco de iluminação, equipamentos de anestesia inalatória, monitor multiparamétrico e materiais necessários para a realização de procedimentos com segurança. A Clínica Médica Veterinária Big Pets apresentou estrutura física organizada e compatível com as necessidades da rotina de atendimento em clínica

médica de pequenos animais, dispondo de ambientes adequados para consultas, procedimentos, cirurgias, internações e atividades de apoio, proporcionando condições favoráveis para o atendimento dos pacientes e para o desenvolvimento das atividades durante o estágio curricular obrigatório.

3. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS E CASUÍSTICA ACOMPANHADA

3.1 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

As atividades desenvolvidas durante o estágio curricular obrigatório foram realizadas na rotina clínica e hospitalar de pequenos animais, abrangendo principalmente atendimentos de pacientes caninos e felinos em consultas clínicas, internação, exames complementares e procedimentos ambulatoriais. As atividades ocorreram sob supervisão dos médicos veterinários responsáveis pelos setores, possibilitando acompanhamento prático da condução clínica, monitoramento terapêutico e manejo hospitalar dos pacientes.

Durante os atendimentos clínicos, houve participação no acompanhamento da anamnese, contenção física dos pacientes, realização de exame físico geral e monitoramento clínico, além do acompanhamento da solicitação e interpretação de exames laboratoriais e de imagem, auxiliando na condução terapêutica dos casos.

No setor de internação, foram desenvolvidas atividades relacionadas à aferição dos parâmetros vitais, administração de medicamentos, monitoramento de pacientes críticos, preparo e administração de fluidoterapia intravenosa e subcutânea, coleta de sangue para exames laboratoriais e acompanhamento de pacientes em observação contínua. A monitorização dos sinais vitais era realizada conforme a gravidade clínica de cada caso, permitindo acompanhamento da evolução clínica e resposta terapêutica.

A Tabela 1 apresenta os procedimentos e exames acompanhados e/ou realizados durante o período de estágio curricular supervisionado.

Tabela 1 – Procedimentos/exames acompanhados e/ou realizados durante o período de estágio curricular supervisionado na Clínica Veterinária Big Pets

Procedimentos/exames	Canino (n)	Felino (n)	Total	%
Aplicação de medicamentos	38	24	62	23,31
Aferição de parâmetros vitais	32	16	48	18,05
Coletas sanguíneas	20	12	32	12,03
Fluidoterapia intravenosa	18	10	28	10,53
Ultrassonografia abdominal	13	8	21	7,89
Limpeza de feridas/curativos	12	5	17	6,39
Citologia	9	6	15	5,63
Fluidoterapia subcutânea	7	6	13	4,89
Radiografia simples	5	2	7	2,63
Alimentação assistida	3	3	6	2,26
Sondagem uretral	1	2	3	1,13
Transfusão sanguínea	1	2	3	1,13
Acompanhamento anestésico	1	2	3	1,13
Biópsia	2	-	2	0,76
Eutanásia	2	-	2	0,76
Remoção de unha	2	-	2	0,76
Eletrocardiograma	1	-	1	0,36
Ecocardiograma	1	-	1	0,36
Total	168	98	266	100 %

Fonte: Elaborado pela autora (2026)

Entre os procedimentos mais frequentemente acompanhados durante o estágio curricular supervisionado, destacou-se a aplicação de medicamentos, correspondendo a 23,31% das atividades desenvolvidas. Segundo Feitosa (2020), a administração correta de medicamentos constitui uma das principais responsabilidades da rotina clínica veterinária, sendo essencial para manutenção da eficácia terapêutica e recuperação dos pacientes. Em seguida, observou-se elevada frequência da aferição de parâmetros vitais, representando 18,05% dos procedimentos realizados. De acordo com Nelson e Couto (2015), o monitoramento contínuo da frequência cardíaca, frequência respiratória, temperatura corporal e

pressão arterial é indispensável para avaliação clínica e acompanhamento da evolução dos pacientes hospitalizados. As coletas sanguíneas corresponderam a 12,03% dos procedimentos acompanhados, demonstrando a importância dos exames laboratoriais no diagnóstico, prognóstico e monitoramento terapêutico das enfermidades em pequenos animais (THRALL, 2018).

A fluidoterapia intravenosa também apresentou frequência significativa, correspondendo a 10,53% dos procedimentos acompanhados durante o estágio. Conforme descrito por DiBartola (2012), a fluidoterapia é amplamente empregada em pacientes com desidratação, distúrbios gastrointestinais, alterações renais, desequilíbrios eletrolíticos e afecções metabólicas, sendo considerada fundamental na estabilização clínica de pacientes hospitalizados. Além disso, o acompanhamento de exames complementares, como ultrassonografia abdominal, radiografias e citologias, evidenciou a relevância dos métodos diagnósticos auxiliares na condução clínica e no monitoramento terapêutico dos pacientes. Segundo Thrall (2018), os exames de imagem desempenham papel essencial na identificação precoce de alterações sistêmicas, contribuindo diretamente para maior precisão diagnóstica e melhor prognóstico clínico.

Também foram acompanhados procedimentos ambulatoriais e hospitalares, incluindo limpeza de feridas e curativos, sondagem uretral, alimentação assistida, acompanhamento anestésico, transfusões sanguíneas, biópsias, remoção de unha, eletrocardiograma e ecocardiograma. Fossum (2021), destaca que o manejo adequado de feridas e os cuidados hospitalares são fundamentais para prevenção de infecções secundárias e recuperação dos pacientes internados. Tais atividades contribuíram para maior familiarização com a rotina clínica veterinária, possibilitando aprimoramento técnico e desenvolvimento do raciocínio clínico frente às diferentes afecções observadas na prática hospitalar.

3.2 CASUÍSTICA

Durante o período de estágio curricular obrigatório realizado na Clínica Médica Veterinária Big Pets, foram acompanhados 59 casos clínicos envolvendo pacientes caninos e felinos em consultas clínicas, retornos ambulatoriais, internações, procedimentos terapêuticos, exames complementares e atendimentos preventivos, incluindo protocolos vacinais e orientações sanitárias. Conforme descrito por Ettinger, Feldman e Côté (2017), a rotina da clínica médica de pequenos animais envolve ampla

diversidade de atendimentos, exigindo acompanhamento contínuo da evolução clínica dos pacientes, interpretação de exames complementares e definição de condutas terapêuticas adequadas.

Observou-se maior frequência de atendimentos em cães, correspondendo a 64,41% da casuística acompanhada, enquanto os felinos representaram 35,59% dos casos observados. Segundo Nelson e Couto (2015), a predominância de pacientes caninos na rotina clínica veterinária é frequentemente observada em hospitais e clínicas de pequenos animais, principalmente devido à elevada procura por atendimentos clínicos gerais, procedimentos preventivos e acompanhamento terapêutico dessa espécie. Além disso, cães costumam apresentar maior frequência de consultas relacionadas à medicina preventiva, enfermidades infecciosas, alterações dermatológicas e distúrbios gastrointestinais.

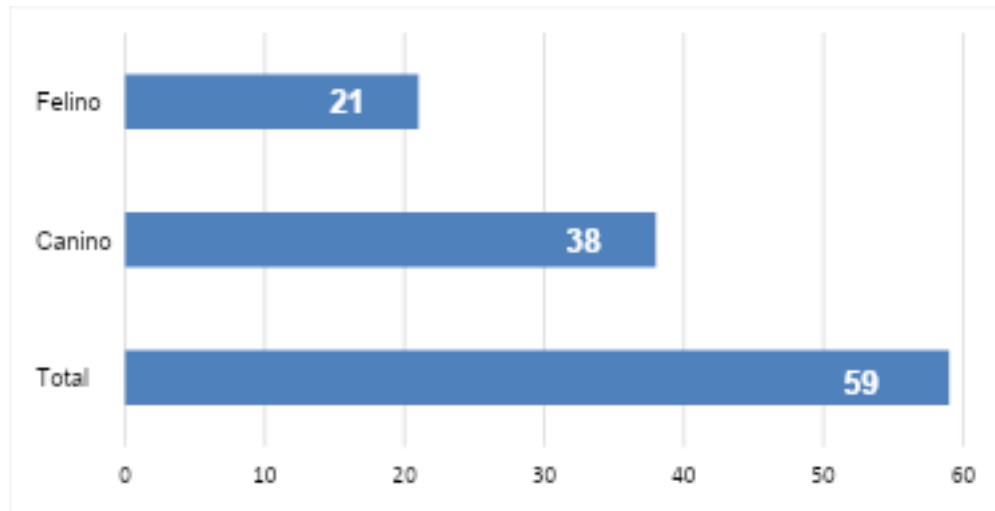
Embora tenham sido registrados 266 procedimentos e atendimentos durante o período de estágio curricular obrigatório, o número de casos clínicos acompanhados foi inferior em razão de diversos pacientes necessitarem de múltiplos atendimentos relacionados ao mesmo quadro clínico. Muitos animais retornaram à clínica para acompanhamento da evolução terapêutica, realização de exames complementares, administração de medicações, internações, curativos, procedimentos ambulatoriais e reforços vacinais, resultando em maior número de procedimentos em relação ao total de pacientes acompanhados.

Além dos atendimentos clínicos e terapêuticos, foram acompanhados procedimentos preventivos de grande importância na rotina veterinária, incluindo vacinação, vermifugação, controle de ectoparasitas e orientações aos tutores sobre manejo sanitário, nutrição e prevenção de enfermidades infectocontagiosas.

A casuística acompanhada permitiu observar elevada diversidade de enfermidades presentes na rotina clínica de pequenos animais, abrangendo alterações dos sistemas tegumentar, digestório, geniturinário, respiratório e musculoesquelético, além de doenças infectocontagiosas e atendimentos preventivos.

A distribuição dos casos acompanhados conforme a espécie pode ser observada no Gráfico 1.

Gráfico 1 - Distribuição da casuística conforme a espécie dos pacientes acompanhadas durante o período de estágio curricular supervisionado na Clínica Veterinária Big Pets

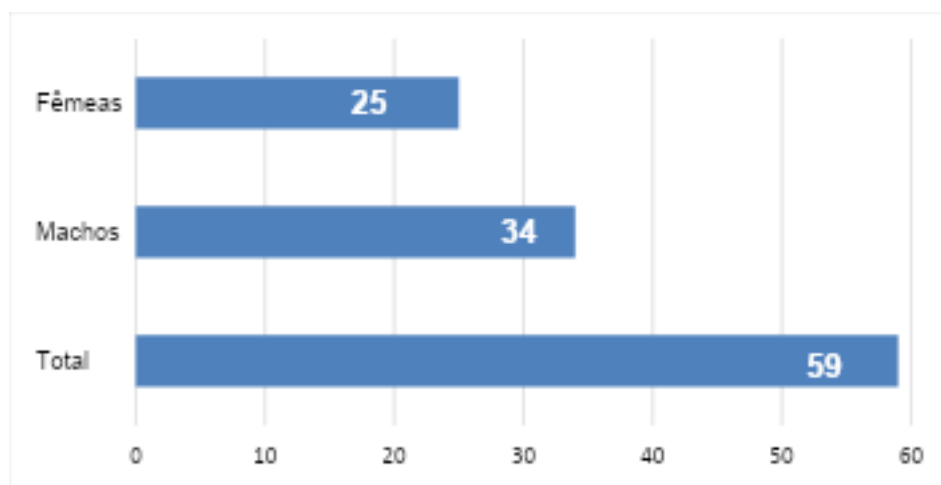


Fonte: Elaborado pela autora (2026)

Em relação ao sexo dos pacientes acompanhados durante o estágio curricular, observou-se maior frequência de machos (34/59) quando comparados às fêmeas (25/59), principalmente em pacientes felinos acometidos por alterações geniturinárias (Gráfico 2).

De acordo com Nelson e Couto (2015), as doenças do sistema urinário figuram entre as principais causas de atendimento emergencial em felinos machos, especialmente em pacientes adultos e domiciliados.

Gráfico 2 - Distribuição da casuística conforme o sexo dos pacientes acompanhadas durante o período de estágio curricular supervisionado na Clínica Veterinária Big Pets



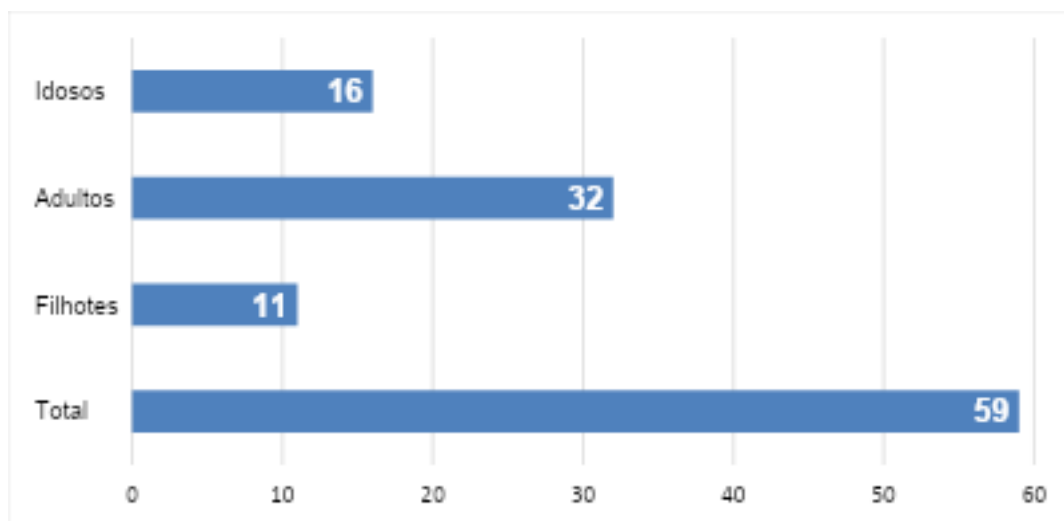
Fonte: Elaborado pela autora (2026)

Quanto à faixa etária, observou-se predominância de pacientes adultos (1 a 8 anos), seguidos por pacientes idosos (acima de 8 anos) e filhotes (0 a 12 meses) (Gráfico 3). Segundo Ettinger, Feldman e Côté (2017), animais adultos representam grande parte da casuística acompanhada na clínica médica de pequenos animais, principalmente em decorrência da elevada ocorrência de enfermidades dermatológicas, gastrointestinais, urinárias e infecciosas nessa faixa etária. A maior frequência de pacientes adultos observada durante o estágio pode estar relacionada às afecções clínicas acompanhadas na rotina hospitalar e ambulatorial da clínica veterinária.

Os pacientes idosos representaram parcela significativa da casuística acompanhada durante o estágio, fato que pode ser explicado pelo aumento da expectativa de vida dos animais de companhia e pela maior ocorrência de doenças crônicas e degenerativas nessa faixa etária.

Já os filhotes apresentaram menor frequência nos atendimentos acompanhados, sendo os principais motivos de consulta relacionados à medicina preventiva, como os protocolos vacinais, vermifugação e enfermidades infecciosas. Greene (2022) ressalta que a imunização e o manejo sanitário adequado durante os primeiros meses de vida são fundamentais para prevenção de doenças infectocontagiosas e redução da morbidade em pequenos animais.

Gráfico 3 - Distribuição da casuística conforme faixa etária dos pacientes acompanhados durante o período de estágio curricular supervisionado na Clínica Veterinária Big Pets.



Fonte: Elaborado pela autora (2026)

Os atendimentos acompanhados durante o estágio curricular envolveram diferentes sistemas orgânicos, abrangendo afecções tegumentares, gastrointestinais, geniturinárias, respiratórias, musculoesqueléticas, nervosas, infectocontagiosas e parasitárias, além de enfermidades oncológicas, oftálmicas e endócrinas/metabólicas. Segundo Ettinger, Feldman e Côté (2017), a diversidade de enfermidades observadas na rotina clínica de pequenos animais demonstra a complexidade da medicina veterinária e a necessidade de uma abordagem diagnóstica integrada.

As afecções gastrointestinais figuraram entre as principais alterações acompanhadas durante o estágio, incluindo episódios de gastroenterite, gastrite, enterite, vômitos, diarreias e alterações alimentares. De acordo com Nelson e Couto (2015), os distúrbios gastrointestinais representam uma das causas mais frequentes de atendimento clínico em cães e gatos.

As alterações tegumentares também apresentaram elevada frequência na casuística acompanhada, envolvendo dermatites, otites, piodermites e ectoparasitoses. Conforme descrito por Scott, Miller e Griffin (2013), as doenças dermatológicas constituem importante parcela dos atendimentos clínicos veterinários, especialmente em cães.

As afecções geniturinárias observadas incluíram cistites, obstruções uretrais e alterações renais, principalmente em felinos machos. Segundo Little (2020), as doenças do trato urinário inferior felino estão entre as principais enfermidades observadas na clínica de pequenos animais.

Também foram acompanhados casos respiratórios, musculoesqueléticos, nervosos, infectocontagiosos e parasitários, além de enfermidades oncológicas, oftálmicas e endócrinas/metabólicas, evidenciando a diversidade de condições clínicas presentes na rotina veterinária. Fossum (2021) destaca que o diagnóstico precoce e a utilização de exames complementares são fundamentais para definição do prognóstico e da conduta terapêutica mais adequada.

Durante o período de estágio foram acompanhados 59 pacientes, entre cães e gatos, sendo identificadas 77 afecções clínicas distribuídas em diferentes sistemas orgânicos. As afecções tegumentares e de órgãos anexos foram as mais frequentes, seguidas pelas gastrointestinais e geniturinárias. A Tabela 2 apresenta a distribuição das afecções acompanhadas durante o estágio curricular supervisionado em Clínica Médica de Pequenos Animais.

Tabela 2 - Casuística de afecções acompanhadas durante o período de estágio curricular supervisionado na Clínica Veterinária Big Pets.

Afecções	Total	%
Tegumentares e órgãos anexos	17	22,10
Gastrointestinais e órgãos anexos	13	16,90
Geniturinárias	11	14,30
Respiratórias	8	10,40
Oncológicas	8	10,40
Musculoesqueléticas	6	7,80
Infectocontagiosas e parasitárias	4	5,20
Oftálmicas	4	5,20
Neurológicas	3	3,90
Endócrinas e metabólicas	3	3,90
Total	77	100 %

Fonte: Elaborado pela autora (2026)

Nota: O número total de afecções (n = 77) foi superior ao número de pacientes acompanhados (n = 59), uma vez que alguns animais apresentaram mais de uma enfermidade concomitante durante o período de estágio.

Conforme apresentado na Tabela 2, durante o período de estágio curricular supervisionado foram identificadas 77 afecções distribuídas em diferentes sistemas orgânicos. Observou-se predominância das afecções tegumentares e de órgãos anexos, seguidas pelas afecções gastrointestinais, geniturinárias, respiratórias e oncológicas, evidenciando a diversidade de enfermidades presentes na rotina da clínica médica de pequenos animais.

3.2.1 Afecções do Sistema Tegumentar e Órgãos Anexos

Dentre as 17 afecções do sistema tegumentar e órgãos anexos acompanhadas durante o estágio curricular supervisionado (Tabela 3), foram registrados seis casos de otite fúngica em cães e gatos, correspondendo a 35,29% (6/17) das afecções desse sistema. A otite externa caracteriza-se por um processo inflamatório do conduto auditivo frequentemente associado à proliferação de leveduras, principalmente do gênero *Malassezia*, além de fatores predisponentes e processos alérgicos. Os principais sinais clínicos incluem prurido auricular, secreção, odor intenso e

desconforto local (ETTINGER; FELDMAN; CÔTÉ, 2017). O diagnóstico foi realizado com base na anamnese, exame clínico e exame citológico, enquanto o tratamento envolveu limpeza auricular e terapia medicamentosa tópica específica, conforme a gravidade do quadro clínico.

A otite bacteriana foi observada em cinco casos, representando 29,42% (5/17) das afecções do sistema tegumentar acompanhadas. Essa enfermidade caracteriza-se pela inflamação do conduto auditivo associada à proliferação bacteriana. Os animais acometidos apresentavam secreção auricular, eritema, dor e prurido. O diagnóstico foi baseado na avaliação clínica e exame citológico, enquanto o tratamento consistiu em higienização auricular e antibioticoterapia tópica ou sistêmica, conforme a gravidade do quadro clínico.

A dermatite atópica foi identificada em três casos, correspondendo a 17,65% (3/17) das afecções do sistema tegumentar. Trata-se de uma enfermidade inflamatória e pruriginosa associada à predisposição genética e à hipersensibilidade ambiental. Os animais acometidos apresentavam prurido, eritema, alopecia e lambedura excessiva. O tratamento consiste no controle do processo inflamatório e no manejo contínuo do paciente (SCOTT; MILLER; GRIFFIN, 2013).

As demais afecções observadas incluíram um caso de ferida traumática, um caso de reação inflamatória a fio de sutura e um caso com suspeita de lúpus, correspondendo individualmente a 5,88% (1/17) das afecções do sistema tegumentar. Essas alterações podem apresentar diferentes etiologias e graus de severidade, sendo o diagnóstico baseado na associação entre histórico clínico, exame físico e exames complementares (SCOTT; MILLER; GRIFFIN, 2013). No caso com suspeita de lúpus, foi realizado exame histopatológico para auxílio diagnóstico. O tratamento variou conforme a enfermidade e as condições clínicas apresentadas por cada paciente.

Tabela 3 – Casuística de afecções do sistema tegumentar e órgãos anexos acompanhadas durante o estágio curricular supervisionado na Clínica Veterinária Big Pets

Afecções	Canino (n)	Felino (n)	Total	%
Otite fúngica ^{1,2}	5	1	6	35,29
Otite bacteriana ^{1,2}	4	1	5	29,42
Dermatite atópica ^{1,2}	2	1	3	17,65
Ferida traumática ¹	1	-	1	5,88
Reação inflamatória a fio de sutura ^{1,2}	1	-	1	5,88
Suspeita de lúpus ^{1,3}	1	-	1	5,88
Total	14	3	17	100%

¹ Diagnóstico baseado na anamnese e exame clínico.

² Diagnóstico presuntivo.

³ Diagnóstico baseado em histopatologia

Fonte: Elaborado pela autora (2026)

3.2.2 Afecções do Sistema Gastrointestinal e órgãos anexos

Dentre as 13 afecções do sistema gastrointestinal e órgãos anexos acompanhadas durante o estágio curricular supervisionado (Tabela 4), foram registrados cinco casos de gastroenterite em cães e gatos, correspondendo a 38,46% (5/13) das afecções desse sistema. A gastroenterite caracteriza-se pela inflamação do trato gastrointestinal, podendo estar associada a agentes infecciosos, alterações alimentares, ingestão inadequada de alimentos, intoxicações e processos parasitários. Os sinais clínicos mais observados incluem vômito, diarreia, apatia, desidratação e redução do apetite. O tratamento consiste em fluidoterapia, controle dos sinais clínicos, suporte terapêutico e manejo alimentar adequado, variando conforme a gravidade do quadro clínico apresentado pelo paciente (NELSON; COUTO, 2023; ETTINGER; FELDMAN; CÔTÉ, 2017).

Tabela 4 – Casuística de afecções do sistema gastrointestinal e órgãos anexos acompanhadas durante o estágio curricular supervisionado na Clínica Veterinária Big Pets

Afecções	Canino (n)	Felino (n)	Total	%
Gastroenterite ^{1,2}	4	1	5	38,46
Gastrite ^{1,2}	2	1	3	23,08
Pancreatite ^{1,2,3}	1	1	2	15,38
Lipidose hepática felina ^{1,2,3}	-	1	1	7,69
Corpo estranho gastrointestinal ^{1,3}	1	-	1	7,69
Doença periodontal ¹	1	-	1	7,69
Total	9	4	13	100%

¹ Diagnóstico baseado na anamnese e exame clínico.

² Diagnóstico presuntivo.

³ Diagnóstico baseado em exames laboratoriais e ultrassonografia abdominal.

Fonte: Elaborado pela autora (2026)

3.2.3 Afecções do Sistema Geniturinário

Dentre as sete afecções do sistema geniturinário acompanhadas durante o estágio curricular supervisionado (Tabela 5), foram registrados dois casos de doença renal crônica, dois casos de cistite e dois casos de piometra, correspondendo, cada uma, a 28,57% (2/7) das afecções desse sistema.

Segundo Nelson e Couto (2023), a doença renal crônica caracteriza-se pela perda progressiva e irreversível da função renal, sendo frequentemente observada em animais geriátricos. Os principais sinais clínicos incluem poliúria, polidipsia, perda de peso, anorexia e letargia. O diagnóstico baseou-se na associação entre anamnese, exame clínico, exames laboratoriais e exames de imagem, enquanto o tratamento consistiu em terapia de suporte, manejo nutricional e monitoramento clínico.

A cistite caracteriza-se por um processo inflamatório da bexiga urinária, geralmente associado a infecções bacterianas, urolitíase ou outras alterações do trato urinário inferior. Os animais acometidos apresentavam disúria, hematúria, polaciúria e desconforto durante a micção. O diagnóstico foi realizado por meio da anamnese, exame clínico e exames complementares, enquanto o tratamento variou conforme a etiologia do quadro clínico (NELSON; COUTO, 2023).

A piometra consiste em uma enfermidade uterina caracterizada pelo acúmulo de conteúdo purulento no útero, geralmente associada a alterações hormonais e infecção bacteriana. Segundo Fossum (2021), trata-se de uma condição

potencialmente grave, que pode evoluir para septicemia quando não tratada precocemente. O tratamento realizado consistiu na ovarioossalpingo-histerectomia associada à terapia medicamentosa de suporte.

A urolitíase foi observada em um caso, correspondendo a 14,29% (1/7) das afecções do sistema geniturinário. Essa enfermidade caracteriza-se pela formação de urólitos no trato urinário, podendo ocasionar dor, hematuria, disúria e obstrução urinária, dependendo da localização e do tamanho dos cálculos. O diagnóstico foi realizado por meio de exames de imagem e avaliação clínica, enquanto o tratamento variou conforme as características do urólito e as condições clínicas do paciente (NELSON; COUTO, 2023).

Tabela 5 – Casuística de afecções geniturinárias acompanhadas durante o estágio curricular supervisionado na Clínica Veterinária Big Pets

Afecções	Canino (n)	Felino (n)	Total	%
Doença renal crônica ^{1,3,4}	-	2	2	28,57
Cistite ^{1,2}	1	1	2	28,57
Piometra ^{1,3,4}	2	-	2	28,57
Urolitíase ^{1,3}	1	-	1	14,29
Total	4	3	7	100%

¹ Diagnóstico baseado na anamnese e exame clínico.

² Diagnóstico presuntivo.

³ Diagnóstico baseado em ultrassonografia abdominal.

⁴ Diagnóstico baseado em exames laboratoriais.

Fonte: Elaborado pela autora (2026)

3.2.4 Afecções do Sistema Respiratório

Dentre as seis afecções do sistema respiratório acompanhadas durante o estágio curricular supervisionado (Tabela 6), foram registrados três casos de complexo respiratório felino, correspondendo a 50,00% (3/6) das afecções desse sistema. Segundo Sykes (2014) e Greene (2022), essa enfermidade é causada principalmente por agentes virais e bacterianos que acometem o trato respiratório superior dos felinos, destacando-se o herpesvírus felino tipo 1 e o calicivírus felino. Os principais sinais clínicos incluem espirros, secreção nasal, secreção ocular, febre, apatia e redução do apetite. O tratamento consiste em terapia de suporte, controle dos sinais clínicos, hidratação adequada e manejo ambiental, visando prevenir complicações secundárias e favorecer a recuperação clínica do paciente.

A traqueobronquite infecciosa canina foi observada em dois casos, correspondendo a 33,33% (2/6) das afecções do sistema respiratório. Segundo Greene (2022), trata-se de uma enfermidade infectocontagiosa do trato respiratório superior, frequentemente associada a agentes como *Bordetella bronchiseptica*, vírus da parainfluenza canina e adenovírus canino tipo 2. Os animais acometidos apresentavam tosse seca, episódios de engasgo e secreção nasal, sendo o diagnóstico realizado com base na anamnese e no exame clínico. O tratamento consistiu em terapia de suporte, controle da tosse e antibioticoterapia quando indicada.

A pneumonia foi registrada em um caso, correspondendo a 16,67% (1/6) das afecções do sistema respiratório. Essa enfermidade caracteriza-se pela inflamação do parênquima pulmonar, podendo estar associada a agentes infecciosos, aspiração ou outras condições predisponentes. Os sinais clínicos incluem tosse, dispneia, febre, letargia e intolerância ao exercício. O diagnóstico foi realizado por meio da associação entre exame clínico e exame radiográfico, enquanto o tratamento variou conforme a etiologia e a gravidade do quadro clínico (NELSON; COUTO, 2023).

Tabela 6 – Casuística de afecções do sistema respiratório acompanhadas durante o estágio curricular supervisionado na Clínica Veterinária Big Pets

Afecções	Canino (n)	Felino (n)	Total	%
Complexo respiratório felino ^{1,2}	-	3	3	50,00
Traqueobronquite infecciosa canina ^{1,2}	2	-	2	33,33
Pneumonia ^{1,3}	1	-	1	16,67
Total	3	3	6	100%

¹ Diagnóstico baseado na anamnese e exame clínico.

² Diagnóstico presuntivo.

³ Diagnóstico baseado em exame radiográfico.

Fonte: Elaborado pela autora (2026)

3.2.5 Afecções Oncológicas

Dentre as oito afecções oncológicas acompanhadas durante o estágio curricular supervisionado (Tabela 7), foram registrados dois casos de neoplasia mamária em cães, correspondendo a 25,00% (2/8) das afecções desse sistema. As neoplasias mamárias figuram entre os tumores mais frequentemente diagnosticados em cadelas não castradas ou submetidas à ovariossalpingo-histerectomia tardia, podendo apresentar comportamento benigno ou maligno (FOSSUM, 2021). Os

animais acometidos apresentavam aumento de volume em cadeia mamária e presença de nódulos. O diagnóstico foi realizado com base na anamnese, exame clínico, citologia aspirativa e exames de imagem, enquanto o tratamento consistiu principalmente na remoção cirúrgica das formações tumorais.

As demais afecções oncológicas corresponderam individualmente a 12,50% (1/8) da casuística e incluíram um caso de carcinoma de células escamosas cutâneo, um caso de adenocarcinoma acinar nasal, um caso de neoplasia ocular, um caso de neoplasia intestinal, um caso de neoplasia maligna multicêntrica e um caso com suspeita de hemangiossarcoma. Essas enfermidades apresentaram manifestações clínicas variadas, incluindo aumento de volume localizado, lesões ulcerativas, alterações respiratórias, comprometimento ocular e sinais sistêmicos inespecíficos. O diagnóstico baseou-se na associação entre exame clínico, exames laboratoriais, exames de imagem e avaliação citológica ou histopatológica, enquanto o tratamento variou conforme o tipo tumoral, o estágio da doença e as condições clínicas do paciente. Segundo Withrow, Vail e Page (2020), o diagnóstico precoce e a correta caracterização do tipo neoplásico são fundamentais para o prognóstico e a definição da conduta terapêutica.

Todas as afecções oncológicas acompanhadas durante o período de estágio foram observadas em pacientes caninos, não sendo registrados casos oncológicos em felinos na casuística analisada.

Tabela 7 – Casuística de afecções oncológica acompanhadas durante o estágio curricular supervisionado na Clínica Veterinária Big Pets

Afecções	Canino (n)	Felino (n)	Total	%
Neoplasias mamárias ^{1,2}	2	0	2	25,00
Carcinoma de células escamosas (CCE) ¹	1	0	1	12,50
Adenocarcinoma nasal ^{1,3}	1	0	1	12,50
Neoplasia ocular ^{1,2}	1	0	1	12,50
Neoplasia intestinal ^{1,2}	1	0	1	12,50
Infiltrados neoplásicos múltiplos ¹	1	0	1	12,50
Suspeita de hemangiossarcoma ^{1,2}	1	0	1	12,50
Total	8	0	8	100%

¹ Diagnóstico baseado na anamnese e exame clínico.

² Diagnóstico presuntivo.

³ Diagnóstico baseado em exame histopatológico.

Fonte: Elaborado pela autora (2026)

3.2.6 Afecções do Sistema Musculoesquelético

Dentre as afecções do sistema musculoesquelético (Tabela 8), foram acompanhados casos de fratura de fêmur e fratura de costela, correspondendo individualmente a 25% dos casos observados. As fraturas são lesões frequentemente associadas a eventos traumáticos, como acidentes automobilísticos, quedas e outros impactos físicos. Os animais acometidos apresentavam sinais clínicos compatíveis com dor, desconforto e comprometimento funcional, variando conforme a localização da lesão. O diagnóstico foi realizado principalmente por meio de exame radiográfico, enquanto o tratamento dependeu do tipo, localização e gravidade da fratura, podendo envolver manejo conservador ou intervenção cirúrgica para estabilização óssea (PIERMATTEI; FLO; DECAMP, 2006; FOSSUM, 2021).

As demais afecções corresponderam individualmente a 25% dos casos acompanhados, incluindo luxação patelar e artrite/processo inflamatório articular. A luxação patelar caracteriza-se pelo deslocamento da patela em relação ao sulco troclear, promovendo claudicação intermitente e desconforto locomotor. Já os processos inflamatórios articulares podem estar associados a alterações degenerativas, traumáticas ou inflamatórias, causando dor, edema articular e limitação da mobilidade (FOSSUM, 2021). O diagnóstico dessas afecções foi realizado com base na anamnese, exame clínico e, quando necessário, exame radiográfico, enquanto o tratamento variou conforme a enfermidade e as condições clínicas apresentadas por cada paciente.

Tabela 8 – Casuística de afecções do sistema musculoesquelético acompanhadas durante o estágio curricular supervisionado na Clínica Veterinária Big Pets.

Afecções	Canino (n)	Felino (n)	Total	%
Fratura de fêmur ^{1,2,3}	1	-	1	25,00
Fratura de costela ^{1,2,3}	-	1	1	25,00
Luxação patelar ^{1,3}	1	-	1	25,00
Artrite/Processo inflamatório articular ^{1,2}	1	-	1	25,00
Total	3	1	4	100%

¹ Diagnóstico baseado na anamnese e exame clínico.

² Diagnóstico presuntivo.

³ Diagnóstico baseado em exame radiográfico.

Fonte: Elaborado pela autora (2026).

3.2.7 Afecções Infectocontagiosas e Parasitárias

Dentre as quatro afecções infectocontagiosas e parasitárias acompanhadas durante o estágio curricular supervisionado, foram registrados dois casos de babesiose e dois casos de giardíase, correspondendo, cada uma, a 50% (2/4) das afecções desse sistema.

A babesiose é uma enfermidade hemoparasitária causada por protozoários do gênero *Babesia*, sendo transmitida principalmente por carrapatos do gênero *Rhipicephalus*. Os animais acometidos apresentavam anemia hemolítica, apatia, anorexia, febre, mucosas pálidas, icterícia e esplenomegalia. O diagnóstico foi realizado com base na anamnese, exame clínico, hemograma, identificação do parasito em esfregaço sanguíneo e exames complementares específicos, enquanto o tratamento consistiu na administração de antiparasitários associados à terapia de suporte, incluindo fluidoterapia e, quando necessário, transfusão sanguínea (NELSON; COUTO, 2023; TILLEY; SMITH JUNIOR, 2022).

A giardíase foi observada em dois casos, correspondendo a 50% (2/4) das afecções infectocontagiosas e parasitárias. Essa enfermidade é causada pelo protozoário *Giardia* spp. e ocorre com maior frequência em animais jovens ou mantidos em ambientes com elevada contaminação ambiental. Os principais sinais clínicos incluem diarreia, perda de peso, desconforto abdominal e alterações gastrointestinais recorrentes. O diagnóstico foi realizado por meio de exame coproparasitológico, testes imunológicos e identificação de cistos ou trofozoítos fecais, enquanto o tratamento consistiu na administração de antiparasitários, associada à higiene ambiental e às medidas de controle para prevenção de reinfecções e disseminação do agente (NELSON; COUTO, 2023).

3.2.8 Afecções Oftálmicas

Dentre as afecções oftálmicas acompanhadas durante o estágio curricular supervisionado (Tabela 9), destacaram-se os casos de úlcera corneana, correspondendo a 50% dos casos observados. Essa enfermidade caracteriza-se pela perda da integridade do epitélio corneano, podendo estar associada a traumas, corpos estranhos, infecções ou alterações na produção lacrimal (MAGGS; MILLER; OFRI, 2018). Os animais acometidos apresentavam dor ocular, blefaroespasma, lacrimejamento e hiperemia conjuntival. O diagnóstico foi realizado por meio do exame

oftálmico associado ao teste de fluoresceína, enquanto o tratamento variou conforme a profundidade e a extensão da lesão, incluindo terapias tópicas e acompanhamento clínico periódico.

As demais afecções corresponderam individualmente a 25% dos casos acompanhados, incluindo prolapso da glândula da terceira pálpebra e ceratoconjuntivite. O prolapso da glândula da terceira pálpebra consiste no deslocamento da glândula lacrimal da terceira pálpebra, resultando em uma massa avermelhada visível no canto medial do olho e podendo comprometer a produção lacrimal quando não tratada adequadamente. A ceratoconjuntivite caracteriza-se pela inflamação concomitante da córnea e da conjuntiva, manifestando-se por sinais clínicos como hiperemia ocular, secreção, desconforto, lacrimejamento e fotofobia. O diagnóstico dessas afecções foi realizado com base na anamnese, exame clínico e avaliação oftálmica, enquanto o tratamento variou de acordo com a etiologia e a gravidade de cada caso. Segundo Maggs, Miller e Ofri (2018), o diagnóstico precoce e a intervenção adequada são fundamentais para preservar a integridade ocular e prevenir complicações que possam comprometer a função visual dos pacientes.

Tabela 9 – Casuística de afecções oftálmicas acompanhadas durante o estágio curricular supervisionado na Clínica Veterinária Big Pets

Afecções	Canino (n)	Felino (n)	Total	%
Úlcera corneana ¹²	2	-	2	50,00
Má formação congênita de terceira pálpebra ¹	-	1	1	25,00
Ceratoconjuntivite ¹	1	-	1	25,00
Total	3	1	4	100%

¹ Diagnóstico baseado na anamnese e exame clínico.

² Diagnóstico baseado no teste de fluoresceína.

Fonte: Elaborado pela autora (2026)

3.2.9 Afecções do Sistema Nervoso

Dentre as três afecções do sistema nervoso acompanhadas durante o estágio curricular supervisionado, foram registrados dois casos de epilepsia, correspondendo a 66,67% (2/3) das afecções desse sistema, e um caso de síndrome vestibular, representando 33,33% (1/3) da casuística.

A epilepsia caracteriza-se por alterações neurológicas decorrentes de atividade elétrica cerebral anormal, podendo estar associada a causas metabólicas, infecciosas,

traumáticas, inflamatórias, neoplásicas ou idiopáticas. Os principais sinais clínicos incluem crises convulsivas, perda de consciência, salivação, vocalização e alterações comportamentais. O diagnóstico baseia-se na associação entre anamnese, exame neurológico e exames complementares para investigação da etiologia, enquanto o tratamento depende da causa de base e pode incluir terapia anticonvulsivante e medidas de suporte ao paciente (artigo científico recente; DEWEY; COSTA, 2016).

A síndrome vestibular foi observada em um caso, correspondendo a 33,33% (1/3) das afecções do sistema nervoso. Essa enfermidade caracteriza-se por alterações do sistema vestibular periférico ou central, sendo os principais sinais clínicos inclinação da cabeça, ataxia, nistagmo, perda do equilíbrio e desorientação. O diagnóstico foi realizado com base na anamnese, exame neurológico e exames complementares, enquanto o tratamento variou conforme a etiologia e as condições clínicas do paciente (DEWEY; COSTA, 2016).

3.2.10 Afecções do Sistema Endócrino e Metabólico

Dentre as três afecções do sistema endócrino e metabólico acompanhadas durante o estágio curricular supervisionado, foram registrados dois casos de diabetes mellitus, correspondendo a 66,67% (2/3) das afecções desse sistema, e um caso de hipercortisolismo, representando 33,33% (1/3) da casuística.

A diabetes mellitus é uma endocrinopatia caracterizada pela deficiência absoluta ou relativa de insulina, resultando em hiperglicemia persistente e alterações no metabolismo dos carboidratos, proteínas e lipídios. Os principais sinais clínicos incluem poliúria, polidipsia, polifagia e perda de peso progressiva. O diagnóstico foi realizado com base na associação entre anamnese, exame clínico, hiperglicemia persistente e glicosúria, enquanto o tratamento consistiu na insulinoterapia associada ao manejo nutricional adequado (NELSON; COUTO, 2015).

O hipercortisolismo foi observado em um caso, correspondendo a 33,33% (1/3) das afecções do sistema endócrino e metabólico. Também conhecido como síndrome de Cushing, caracteriza-se pela exposição crônica a concentrações elevadas de cortisol, podendo ser de origem hipófise-dependente ou adrenal-dependente. Os animais acometidos apresentavam poliúria, polidipsia, polifagia, distensão abdominal, alopecia bilateral simétrica e atrofia muscular. O diagnóstico baseou-se na associação entre anamnese, exame clínico, exames laboratoriais, testes hormonais específicos e ultrassonografia abdominal, enquanto o tratamento variou conforme a etiologia e as

condições clínicas do paciente, incluindo o uso de trilostano e, em casos específicos, tratamento cirúrgico. Segundo Feldman *et al.* (2020), o diagnóstico precoce, associado ao tratamento adequado e ao monitoramento contínuo, é fundamental para o controle da enfermidade e a melhoria da qualidade de vida dos animais acometidos.

4. RELATOS DE CASOS

4.1 ADENOCARCINOMA ACINAR NASAL EM CÃO DA RAÇA POODLE TOY

4.1.1 Introdução

As neoplasias intranasais em cães correspondem a aproximadamente 1% a 2% de todos os tumores diagnosticados na espécie, sendo mais frequentemente observadas em animais de meia-idade e idosos (WITHROW; VAIL; PAGE, 2020). Entre os principais tipos histológicos descritos encontram-se adenocarcinomas, carcinomas indiferenciados, carcinomas de células escamosas, fibrossarcomas e condrossarcomas (DALECK; DE NARDI, 2016). Os adenocarcinomas nasais apresentam comportamento localmente invasivo, promovendo destruição progressiva das conchas nasais, septo nasal, seios paranasais e estruturas ósseas adjacentes, podendo inclusive acometer estruturas orbitárias e cavidade craniana em estágios avançados da doença (WITHROW; VAIL; PAGE, 2020).

Os sinais clínicos iniciais geralmente são inespecíficos e podem ser confundidos com enfermidades inflamatórias, infecciosas ou alérgicas do trato respiratório superior, dificultando o diagnóstico precoce (ETTINGER; FELDMAN; CÔTÉ, 2017). Entre os principais sinais clínicos observados destacam-se espirros, secreção nasal serosa ou mucopurulenta, epistaxe, congestão nasal, dispneia e deformidade facial em estágios mais avançados da doença (MORRISON, 2008). Segundo Fossum (2021), a persistência dos sinais clínicos associada à ausência de resposta satisfatória à antibioticoterapia representa importante indicativo para investigação de processos neoplásicos intranasais.

A utilização de exames complementares, como radiografia, tomografia computadorizada, rinoscopia e exame histopatológico, possui grande importância para obtenção do diagnóstico definitivo. A tomografia computadorizada é considerada um dos principais métodos de avaliação das neoplasias nasais, permitindo identificação mais precisa da extensão tumoral e do comprometimento de estruturas adjacentes (WITHROW; VAIL; PAGE, 2020). Já a rinoscopia associada à biópsia possibilita visualização direta das lesões intranasais e coleta de material para análise histopatológica, sendo fundamental para confirmação diagnóstica (FOSSUM, 2021).

O tratamento das neoplasias nasais pode envolver radioterapia, quimioterapia, cirurgia e terapias paliativas, variando conforme o tipo histológico, extensão tumoral e

condições clínicas do paciente (OGILVIE; MOORE, 2006). A radioterapia é considerada o tratamento de escolha para grande parte das neoplasias intranasais em cães, proporcionando melhor controle local da doença e aumento da sobrevida quando comparada às terapias exclusivamente paliativas (WITHROW; VAIL; PAGE, 2020). Entretanto, o prognóstico permanece reservado em muitos casos devido ao caráter invasivo dessas neoplasias e ao diagnóstico frequentemente tardio (DALECK; DE NARDI, 2016).

4.1.2 Relato de caso

Foi atendida na Clínica Médica Veterinária Big Pets uma cadela da raça Poodle Toy, fêmea (Figura 10), com 11 anos de idade, apresentando como queixa principal espirros frequentes acompanhados de pequenas estrias de sangue. Segundo relato da tutora, os sinais clínicos haviam iniciado de forma discreta, porém apresentaram evolução progressiva ao longo dos dias. Durante a anamnese, a responsável relatou presença de secreção nasal bilateral, inicialmente serosa, que posteriormente evoluiu para aspecto mucopurulento. Também eram observados episódios recorrentes de epistaxe discreta, congestão nasal e leve dificuldade respiratória. Apesar do quadro respiratório, a paciente mantinha apetite, ingestão hídrica e comportamento normal.

Figura 10 – Paciente canina, da raça Poodle Toy, 11 anos, diagnosticada posteriormente com adenocarcinoma acinar nasal, acompanhada durante o estágio curricular supervisionado na Clínica Veterinária Big Pets



Fonte: Taís Biasotto (2026)

Ao exame físico, a paciente apresentava-se alerta, responsiva e normohidratada. Na avaliação do trato respiratório superior observou-se secreção

nasal bilateral mucopurulenta associada à presença de estrias hemáticas, congestão nasal e espirros frequentes, sem evidências de deformidades faciais, exoftalmia ou aumento de volume em região nasal. Diante do quadro clínico, foram considerados como principais diagnósticos diferenciais rinite bacteriana, rinite alérgica, presença de corpo estranho, afecção odontogênica, doença fúngica e neoplasia nasal.

Inicialmente, instituiu-se tratamento com amoxicilina associada ao clavulanato de potássio (20 mg/kg, BID, durante sete dias) e meloxicam (0,1 mg/kg, SID, durante três dias), visando ao controle de possível infecção bacteriana secundária e do processo inflamatório. Entretanto, não houve resposta clínica satisfatória, persistindo os espirros e ocorrendo progressão da secreção nasal para aspecto mucopurulento, com aumento das estrias hemáticas. Em razão da ausência de melhora, foi instituído novo protocolo terapêutico com clindamicina (10 mg/kg, BID, durante 14 dias), considerando a possibilidade de infecção persistente do trato respiratório superior ou afecção odontogênica associada. Mesmo após a alteração da antibioticoterapia, a paciente apresentou progressão dos sinais clínicos, com aumento da secreção nasal, congestão, obstrução respiratória e episódios recorrentes de epistaxe, reforçando a necessidade de investigação diagnóstica complementar.

Foi então solicitado exame radiográfico de crânio, que não evidenciou alterações ósseas significativas, sendo observada discreta opacificação da cavidade nasal/seio nasal (especificar o lado conforme o laudo radiográfico). Devido à persistência dos sinais clínicos, optou-se pela realização de rinoscopia sob sedação. Durante o procedimento observou-se neoformação em topografia de coanas nasais direita e esquerda, promovendo obstrução total do lúmen nasal. A massa apresentava aspecto irregular, friável e vascularizado, sendo realizada coleta de fragmentos para exame histopatológico, conforme descrito no laudo de rinoscopia (ANEXO D). A presença da neoformação, associada ao processo inflamatório e às áreas de necrose tumoral, explica a secreção mucopurulenta e os episódios recorrentes de epistaxe observados durante a evolução clínica.

O exame histopatológico (ANEXO C) revelou proliferação neoplásica de células epiteliais organizadas em estruturas acinares e áreas sólidas, sustentadas por moderado estroma fibrovascular. Também foram observadas áreas multifocais de hemorragia entre as células neoplásicas e comprometimento da margem profunda, estabelecendo-se o diagnóstico definitivo de adenocarcinoma acinar nasal.

Após a confirmação diagnóstica, a paciente foi encaminhada para acompanhamento oncológico especializado. Considerando a localização anatômica da lesão, a obstrução importante das vias aéreas superiores e a impossibilidade de ressecção cirúrgica completa, optou-se pelo tratamento com toceranib fosfato, associado ao uso contínuo de pregabalina, visando ao controle dos sinais clínicos e à melhora da qualidade de vida da paciente.

Durante o acompanhamento clínico, foi realizado exame ultrassonográfico abdominal em 09 de março de 2026 (ANEXO B), que evidenciou alterações compatíveis com nefropatia, espessamento de segmentos intestinais sugestivos de processo inflamatório ou infiltrativo e conteúdo ecogênico em vesícula biliar compatível com lama biliar ou mucocelo incipiente. Posteriormente, no exame hematológico realizado em 18 de março de 2026 (ANEXO A), observou-se trombocitose, com contagem aproximada de 1.136.000 plaquetas/ μ L, sendo instituído tratamento com clopidogrel (3 mg/kg, SID, por via oral) para redução do risco de eventos tromboembólicos.

Ao longo do acompanhamento clínico observou-se melhora parcial dos sinais respiratórios, com redução da frequência dos espirros e controle clínico satisfatório dentro das limitações impostas pela progressão da neoplasia. Apesar da resposta parcial ao tratamento instituído, o prognóstico permaneceu reservado devido ao caráter invasivo e progressivo da enfermidade.

4.1.3 Discussão

As neoplasias nasais em cães apresentam comportamento localmente invasivo e acometem principalmente animais de meia-idade a idosos, sendo os adenocarcinomas um dos tipos histológicos mais frequentemente diagnosticados na espécie (WITHROW; VAIL; PAGE, 2020). No presente caso, a paciente possuía 11 anos de idade, faixa etária compatível com a maior ocorrência descrita para tumores intranasais. Segundo Daleck e De Nardi (2016), cães idosos apresentam maior predisposição ao desenvolvimento de neoplasias epiteliais em decorrência das alterações celulares cumulativas associadas ao envelhecimento.

Os sinais clínicos observados, incluindo espirros frequentes, secreção nasal mucopurulenta, epistaxe e congestão nasal, foram compatíveis com os achados descritos para neoplasias intranasais malignas. De acordo com Ettinger, Feldman e Côté (2017), essas manifestações clínicas apresentam evolução progressiva e

frequentemente são confundidas com enfermidades inflamatórias, infecciosas ou alérgicas do trato respiratório superior, retardando o diagnóstico definitivo. Morrison (2008) destaca que muitos pacientes são inicialmente tratados para rinite crônica ou processos infecciosos antes que a possibilidade de neoplasia seja considerada.

No presente relato, a paciente foi inicialmente submetida à antibioticoterapia devido à suspeita de rinite bacteriana e processo inflamatório respiratório. Entretanto, a ausência de resposta clínica satisfatória aos protocolos instituídos constituiu importante indicativo para investigação complementar. Nelson e Couto (2015) descrevem que neoplasias nasais frequentemente apresentam sinais persistentes e refratários ao tratamento convencional, especialmente quando associadas à epistaxe recorrente e à progressão gradual do quadro clínico.

A secreção nasal inicialmente serosa e posteriormente mucopurulenta observada na paciente pode ser atribuída tanto à presença de infecção bacteriana secundária quanto à dificuldade de drenagem causada pela obstrução parcial das vias aéreas superiores promovida pelo crescimento tumoral (ETTINGER; FELDMAN; CÔTÉ, 2017; WITHROW; VAIL; PAGE, 2020). Os episódios de epistaxe observados são compatíveis com a intensa vascularização e fragilidade dos tecidos neoplásicos, frequentemente descritas em tumores intranasais malignos. Segundo Fossum (2021), a expansão tumoral promove destruição tecidual local e comprometimento vascular, favorecendo a ocorrência de hemorragias recorrentes.

Outro aspecto relevante foi a ausência de deformidade facial e exoftalmia durante o exame físico. Essas alterações são descritas predominantemente em estágios avançados da doença, quando ocorre invasão de estruturas ósseas adjacentes, órbita ou cavidade craniana (DALECK; DE NARDI, 2016). Dessa forma, embora a paciente apresentasse sinais respiratórios importantes, ainda não havia evidências clínicas de comprometimento avançado das estruturas externas no momento do diagnóstico. Estudos retrospectivos demonstram que deformidade facial e exoftalmia são sinais menos frequentes que epistaxe e secreção nasal, estando associados a tumores de maior extensão e pior prognóstico.

O diagnóstico precoce das neoplasias nasais está associado a tumores restritos à cavidade nasal, com menor comprometimento de estruturas adjacentes e maior possibilidade de controle local da doença por meio da radioterapia ou de terapias complementares. Em contrapartida, o diagnóstico tardio normalmente ocorre quando há extensa lise óssea, invasão orbitária ou intracraniana, reduzindo

significativamente as opções terapêuticas e a sobrevida dos pacientes (WITHROW; VAIL; PAGE, 2020; DALECK; DE NARDI, 2016).

A radiografia de crânio apresentou baixa sensibilidade diagnóstica, evidenciando apenas discreta opacificação de um dos seios nasais. Esse achado reforça as limitações da radiografia convencional na avaliação de neoplasias intranasais, principalmente em fases iniciais. Segundo Fossum (2021), a tomografia computadorizada apresenta maior sensibilidade para identificação da extensão tumoral, áreas de lise óssea e envolvimento de estruturas adjacentes. Withrow, Vail e Page (2020) também ressaltam que exames radiográficos convencionais podem subestimar significativamente a extensão real das lesões intranasais.

Além do diagnóstico, a tomografia computadorizada desempenha importante papel no estadiamento dos tumores nasais, permitindo avaliar a extensão da massa, o comprometimento ósseo e a invasão de estruturas vizinhas. De forma simplificada, tumores restritos à cavidade nasal correspondem aos estágios iniciais, enquanto aqueles com lise óssea acentuada e invasão orbitária ou intracraniana são classificados como estágios mais avançados, condição diretamente relacionada ao pior prognóstico e à redução da sobrevida (WITHROW; VAIL; PAGE, 2020).

A rinoscopia mostrou-se fundamental para o diagnóstico do caso, pois possibilitou a visualização direta da neoformação intranasal, a avaliação do grau de obstrução das vias aéreas e a coleta de material para análise histopatológica. A associação entre rinoscopia e exame histopatológico é considerada essencial para diferenciação entre processos inflamatórios, infecciosos e neoplásicos, especialmente em pacientes com sinais respiratórios persistentes e refratários ao tratamento convencional (WITHROW; VAIL; PAGE, 2020). Segundo Meuten (2017), a avaliação histopatológica constitui o método definitivo para classificação tumoral e determinação do comportamento biológico das neoplasias.

Do ponto de vista histopatológico, o adenocarcinoma acinar nasal caracteriza-se pela proliferação de células epiteliais organizadas em estruturas glandulares ou acinares sustentadas por estroma fibrovascular (MEUTEN, 2017; WITHROW; VAIL; PAGE, 2020). No presente caso, a presença de anisocitose e anisocariose moderadas, associadas ao elevado número de figuras de mitose, evidenciou comportamento biológico agressivo da neoplasia.

Em relação ao tratamento, a ressecção cirúrgica completa de neoplasias nasais frequentemente apresenta limitações devido à localização anatômica e ao caráter

invasivo dessas massas. A radioterapia é considerada a modalidade terapêutica de escolha para grande parte dos tumores intranasais em cães, proporcionando melhor controle local da doença e aumento da sobrevida quando comparada às terapias exclusivamente paliativas (WITHROW; VAIL; PAGE, 2020). Entretanto, fatores como custo, disponibilidade regional e condição clínica do paciente podem limitar sua utilização na rotina clínica veterinária brasileira (FOSSUM, 2021).

No presente caso, optou-se pela utilização de toceranib fosfato como terapia antineoplásica. O fármaco é um inibidor de tirosina quinase utilizado principalmente no tratamento de mastocitomas caninos, mas estudos demonstram potencial benefício paliativo em diferentes neoplasias sólidas devido à sua ação antiangiogênica e antiproliferativa (LONDON *et al.*, 2009). Segundo Marconato *et al.* (2018), o uso do toceranib pode contribuir para o controle clínico e estabilização temporária da progressão tumoral em determinados pacientes oncológicos.

Outro aspecto relevante observado durante o acompanhamento foi o desenvolvimento de trombocitose acentuada, evidenciada pela contagem aproximada de 1.136.000 plaquetas/ μ L. Em pacientes oncológicos, alterações hematológicas podem ocorrer secundariamente ao processo inflamatório crônico e à produção de citocinas associadas à neoplasia (STOCKHAM; SCOTT, 2011). Além disso, determinadas neoplasias podem desencadear síndromes paraneoplásicas capazes de promover alterações hematológicas e aumentar a predisposição a eventos tromboembólicos. Nesse contexto, a utilização de clopidogrel mostrou-se importante como medida preventiva para redução da agregação plaquetária e do risco trombótico associado ao quadro clínico.

De maneira geral, o presente caso evidenciou a importância da investigação diagnóstica em pacientes geriátricos com sinais respiratórios persistentes e ausência de resposta à terapia convencional. Também destacou a relevância dos exames complementares, especialmente da rinoscopia e do exame histopatológico, para obtenção do diagnóstico definitivo. Conforme descrito por Withrow, Vail e Page (2020), a identificação da doença em fases iniciais e a instituição adequada das medidas terapêuticas podem contribuir significativamente para a melhoria da qualidade de vida e para o aumento da sobrevida de pacientes acometidos por neoplasias intranasais.

Até o final do período de acompanhamento, a paciente permaneceu sob monitoramento clínico e tratamento oncológico, apresentando prognóstico reservado

em decorrência do comportamento biologicamente agressivo e da natureza localmente invasiva da neoplasia.

4.1.4 Conclusão

Concluiu-se que as neoplasias nasais devem ser consideradas importante diagnóstico diferencial em cães idosos que apresentam espirros persistentes, secreção nasal mucopurulenta e epistaxe, principalmente quando não há resposta satisfatória ao tratamento clínico inicial. A persistência dos sinais respiratórios e a progressão do quadro clínico reforçam a necessidade de investigação complementar por meio de exames de imagem, rinoscopia e exame histopatológico, fundamentais para a obtenção do diagnóstico definitivo do adenocarcinoma acinar nasal.

O caso evidenciou que a identificação da doença em fases iniciais possibilita maior planejamento terapêutico e pode contribuir para melhor controle clínico e aumento da sobrevida, enquanto diagnósticos realizados em estágios avançados estão associados à maior extensão tumoral, comprometimento de estruturas adjacentes e prognóstico mais reservado.

Por fim, o relato reforçou a importância da atuação clínica cuidadosa, do reconhecimento precoce dos sinais clínicos e do acompanhamento contínuo de pacientes com neoplasias intranasais, contribuindo para o adequado manejo clínico e para a melhoria da qualidade de vida dos animais acometidos.

4.2 LÚPUS ERITEMATOSO DISCOIDE FACIAL EM CÃO DA RAÇA CHOW CHOW

4.2.1 Introdução

As doenças dermatológicas estão entre as principais causas de atendimento na clínica médica de pequenos animais, destacando-se pela elevada frequência e pelos desafios diagnósticos e terapêuticos que podem apresentar (MILLER; GRIFFIN; CAMPBELL, 2021). Dentre elas, as dermatopatias autoimunes possuem relevância clínica devido ao caráter crônico, à necessidade de acompanhamento contínuo e ao impacto na qualidade de vida dos pacientes (HNILICA; PATTERSON, 2017).

O lúpus eritematoso discoide (LED) é uma das doenças autoimunes cutâneas mais frequentemente diagnosticadas em cães, caracterizando-se por acometimento predominantemente localizado da pele e das junções mucocutâneas, sem envolvimento sistêmico significativo (SCOTT; MILLER; GRIFFIN, 2001). A

enfermidade manifesta-se principalmente por despigmentação, erosões, crostas e ulcerações, especialmente em plano nasal, podendo estender-se para regiões perioculares, lábios e pavilhões auriculares (MILLER; GRIFFIN; CAMPBELL, 2021).

Embora sua etiologia não esteja completamente elucidada, acredita-se que fatores genéticos, alterações imunológicas e exposição à radiação ultravioleta desempenhem papel importante no desenvolvimento e agravamento da doença (HNILICA; PATTERSON, 2017). Além disso, algumas raças, como Collie, Pastor Alemão, Husky Siberiano, Shetland Sheepdog e Chow Chow, apresentam maior predisposição ao desenvolvimento da enfermidade (MILLER; GRIFFIN; CAMPBELL, 2021).

O diagnóstico do LED pode ser desafiador devido à semelhança clínica com outras dermatopatias, como pênfigo foliáceo, dermatofitose, demodicose e piodermite mucocutânea. Dessa forma, o exame histopatológico é considerado o padrão-ouro para a confirmação diagnóstica (GROSS *ET AL.*, 2005). O tratamento baseia-se principalmente no uso de glicocorticoides, imunomoduladores, suplementação com ácidos graxos essenciais e medidas de fotoproteção, visando ao controle das lesões e à melhora da qualidade de vida do paciente (NELSON; COUTO, 2023).

O presente trabalho teve como objetivo relatar um caso de lúpus eritematoso discoide facial em uma paciente canina da raça Chow Chow, enfatizando os aspectos clínicos, diagnósticos, histopatológicos e terapêuticos da enfermidade.

4.2.2 Relato de Caso

Foi atendida na Clínica Médica Veterinária Big Pets, no dia 10 de abril de 2026, uma paciente canina da raça Chow Chow, fêmea, castrada, com cinco anos de idade e peso corporal de 20,1 kg (Figura 11). A responsável legal relatou histórico de lesões dermatológicas faciais com evolução aproximada de seis meses, inicialmente observadas em plano nasal e região periocular. Segundo a responsável, as alterações iniciaram-se de forma discreta, apresentando aspecto semelhante a processo alérgico, acompanhado de secreção ocular e lesões inflamatórias em região nasal, motivando a busca por atendimento veterinário.

Figura 11 – Canina Chow Chow com lesão ulcerativa e despigmentação em plano nasal (seta) compatível com lúpus eritematoso discoide, acompanhadas durante o estágio curricular supervisionado na Clínica Veterinária Big Pets



Fonte: Taís Biasotto (2026)

De acordo com o histórico clínico, a paciente havia sido previamente atendida por outro médico-veterinário, que instituiu tratamento com prednisolona associada à suplementação com ácidos graxos essenciais. Segundo relato da responsável legal, durante o tratamento o animal apresentou episódios de diarreia e não demonstrou melhora clínica significativa das lesões dermatológicas. Diante da persistência do quadro clínico, mesmo após repetição do protocolo terapêutico, foi indicada avaliação dermatológica especializada. Apesar da suspeita inicial de uma dermatopatia autoimune, a ausência de manifestações sistêmicas sugeria uma forma cutânea da enfermidade. O lúpus eritematoso discoide (LED) é considerado a apresentação cutânea mais frequente do lúpus em cães e, diferentemente do lúpus eritematoso sistêmico (LES), permanece restrito à pele e às junções mucocutâneas, sem acometimento sistêmico significativo na maioria dos casos. Por essa razão, apresenta prognóstico mais favorável e melhor resposta ao tratamento quando instituído precocemente, baseando-se principalmente na terapia imunomoduladora, fotoproteção e acompanhamento clínico contínuo (SCOTT; MILLER; GRIFFIN, 2001; ETTINGER; FELDMAN; CÔTÉ, 2017).

Durante a anamnese, relatou-se que a canina convivia com outros dois cães, sendo um da raça Chow Chow e um sem raça definida. Informou ainda que o animal permanecia predominantemente em ambiente domiciliar, com acesso restrito ao pátio da residência, sem exposição frequente a plantas ou agentes químicos potencialmente irritantes. As vacinas e vermifugações encontravam-se desatualizadas. O apetite e a ingestão hídrica estavam preservados, não sendo observadas alterações sistêmicas relevantes no momento da consulta.

Ao exame físico, apresentava mucosas normocoradas, parâmetros cardiorrespiratórios dentro da normalidade e linfonodos periféricos sem alterações à palpação. No exame dermatológico, observou-se pelagem opaca e presença de lesões localizadas principalmente em plano nasal, região periocular e lábios, caracterizadas por despigmentação, descamação, crostas e áreas ulceradas. As lesões apresentavam aspecto crônico e distribuição bilateral relativamente simétrica na face. Embora inicialmente a tutora não tivesse observado prurido significativo, relatou aumento do desconforto local e da irritabilidade da paciente nos dias que antecederam a consulta.

Com base nos achados clínicos e na distribuição das lesões, foram estabelecidos como principais diagnósticos diferenciais o lúpus eritematoso discoide e o pênfigo foliáceo. Outras enfermidades dermatológicas, como dermatofitose, demodicose e piodermite mucocutânea, também foram consideradas devido à semelhança das manifestações clínicas observadas.

Como parte da investigação diagnóstica, foram solicitados exames laboratoriais complementares e indicada a realização de biópsia cutânea para avaliação histopatológica das lesões, considerada essencial para a diferenciação entre dermatopatias autoimunes. Em 16 de abril de 2026, a paciente retornou à clínica para realização do procedimento anestésico e coleta de fragmentos teciduais das regiões de plano nasal e lábio inferior, posteriormente encaminhados para exame anatomopatológico.

Previamente ao procedimento, realizou-se hemograma completo e perfil bioquímico sérico. O hemograma (Anexo E) evidenciou discreta anemia não regenerativa, caracterizada pela redução na contagem de eritrócitos (5,38 M/ μ L), hematócrito (34,1%) e hemoglobina (12,3 g/dL), associada à baixa contagem de reticulócitos (7,9 K/ μ L). Os parâmetros leucocitários permaneceram dentro dos

valores de referência, sem evidências de processo infeccioso sistêmico ativo, e a contagem plaquetária apresentou-se adequada.

Na avaliação bioquímica sérica, os valores de albumina, alanina aminotransferase (ALT), creatinina, fosfatase alcalina e ureia encontravam-se dentro dos intervalos de referência para a espécie, não sendo observadas alterações hepáticas ou renais que contraindicassem a realização do procedimento anestésico-cirúrgico.

Após a coleta dos fragmentos para biópsia, foi instituído tratamento pós-operatório com amoxicilina na dose de 19,2 mg/kg, por via oral, a cada 12 horas, durante sete dias, associada ao meloxicam na dose de 0,08 mg/kg, por via oral, a cada 24 horas, durante três dias. Também foram fornecidas orientações quanto à higienização da ferida cirúrgica com solução fisiológica e gaze estéril até a remoção das suturas.

O material coletado durante a biópsia foi encaminhado para análise histopatológica, sendo o laudo liberado em 24 de abril de 2026 (ANEXO F). Microscopicamente, observou-se dermatite de interface caracterizada por degeneração vacuolar da camada basal da epiderme, apoptose de queratinócitos basais, infiltrado inflamatório linfoplasmocitário na junção dermoepidérmica e presença de incontinência pigmentar. Esses achados histopatológicos foram compatíveis com lúpus eritematoso discoide facial, permitindo a confirmação diagnóstica da enfermidade. O exame histopatológico foi determinante para a exclusão de diagnósticos diferenciais e para a definição da conduta terapêutica adequada, corroborando os achados clínicos observados durante o acompanhamento da paciente.

Após a confirmação diagnóstica, foi instituída terapia imunomoduladora com metilprednisolona, associada à suplementação contínua com ácidos graxos essenciais ômega 3 e ao tratamento tópico com loção hidratante reparadora, aplicada BID sobre as áreas despigmentadas. Adicionalmente, recomendou-se restrição à exposição solar, considerando a reconhecida influência da radiação ultravioleta na exacerbação das lesões em pacientes acometidos por doenças autoimunes cutâneas. Considerando que o LED apresenta caráter crônico e recorrente, porém prognóstico mais favorável que o LES quando adequadamente manejado, foi enfatizada à tutora a importância da adesão ao tratamento e do acompanhamento clínico periódico para monitoramento da resposta terapêutica e prevenção de recidivas. Para esse

acompanhamento, foram solicitados exames laboratoriais seriados e ultrassonografia abdominal.

4.2.3 Discussão

O lúpus eritematoso discoide (LED) é considerado uma das principais dermatopatias autoimunes cutâneas observadas na espécie canina, caracterizando-se por acometimento predominantemente localizado da pele e das junções mucocutâneas, especialmente na região facial (SCOTT; MILLER; GRIFFIN, 2001). A enfermidade apresenta evolução crônica e pode representar importante desafio diagnóstico devido à semelhança clínica com outras doenças dermatológicas inflamatórias e imunomediadas (HNILICA; PATTERSON, 2017). Segundo Miller, Griffin e Campbell (2021), o LED corresponde à forma mais comum de lúpus cutâneo em cães, apresentando curso clínico variável e necessidade de acompanhamento prolongado.

No presente relato, a paciente apresentou lesões compatíveis com os achados clássicos descritos para a enfermidade, incluindo despigmentação do plano nasal, crostas, descamação, erosões e ulcerações faciais. Hnilica e Patterson (2017) descrevem que o plano nasal constitui a principal região acometida em cães com LED, podendo ocorrer extensão para lábios, região periocular e pavilhões auriculares. De forma semelhante, Gross *ET AL.* (2005) relatam que a perda progressiva da arquitetura normal do plano nasal associada à despigmentação representa um dos sinais clínicos mais característicos da doença.

A ocorrência da enfermidade em uma paciente da raça Chow Chow também reforça os dados descritos na literatura. Embora a etiologia do LED não esteja completamente esclarecida, acredita-se que fatores genéticos desempenhem papel importante na susceptibilidade ao desenvolvimento da doença. Raças como Chow Chow, Collie, Pastor Alemão, Husky Siberiano e Shetland Sheepdog são frequentemente citadas como predispostas, sugerindo participação hereditária na patogênese da enfermidade (MILLER; GRIFFIN; CAMPBELL, 2021).

A ausência de manifestações sistêmicas observada neste caso contribuiu para a diferenciação entre o LED e o lúpus eritematoso sistêmico (LES). Enquanto o LES apresenta comprometimento multissistêmico e alterações clínicas mais abrangentes, o LED permanece predominantemente restrito ao tegumento cutâneo, sendo

raramente acompanhado por alterações sistêmicas significativas (NELSON; COUTO, 2023). Esse aspecto foi corroborado pelos exames laboratoriais realizados, que não evidenciaram alterações compatíveis com doença sistêmica ativa.

Durante a investigação clínica foram considerados importantes diagnósticos diferenciais, incluindo pênfigo foliáceo, dermatofitose, demodicose e piodermite mucocutânea. Essas enfermidades podem apresentar manifestações clínicas semelhantes às observadas no LED, tornando indispensável a realização de exames complementares para definição diagnóstica adequada (GROSS *ET AL.*, 2005). A exclusão de causas infecciosas e parasitárias constitui etapa fundamental da abordagem diagnóstica das dermatopatias imunomediadas (HNILICA; PATTERSON, 2017).

O exame histopatológico foi determinante para a confirmação diagnóstica. Os achados observados, incluindo dermatite de interface, degeneração vacuolar da camada basal, infiltrado inflamatório linfocítico na junção dermoepidérmica e presença de queratinócitos apoptóticos, são considerados característicos do lúpus eritematoso discoide (GROSS *ET AL.*, 2005). Além disso, a ausência de células acantolíticas contribuiu para afastar o diagnóstico de pênfigo foliáceo, uma das principais dermatopatias autoimunes incluídas nos diagnósticos diferenciais (MILLER; GRIFFIN; CAMPBELL, 2021).

Os exames laboratoriais complementares demonstraram apenas discreta anemia, sem alterações significativas nos parâmetros bioquímicos avaliados. Segundo Stockham e Scott (2011), processos inflamatórios crônicos podem estar associados ao desenvolvimento de anemia discreta, geralmente decorrente da resposta inflamatória persistente. A ausência de alterações hepáticas e renais permitiu a instituição segura do protocolo terapêutico adotado.

O tratamento instituído neste caso mostrou-se compatível com as recomendações descritas para o manejo do LED. Os glicocorticoides permanecem entre os fármacos mais utilizados devido à sua capacidade de reduzir a resposta imunomediada responsável pelas lesões cutâneas, proporcionando controle mais rápido do processo inflamatório (HNILICA; PATTERSON, 2017; NELSON; COUTO, 2023). A associação com ácidos graxos essenciais também pode contribuir para a modulação da resposta inflamatória e para a manutenção da integridade da barreira cutânea (HNILICA; PATTERSON, 2017).

Um aspecto relevante observado neste caso foi o relato de episódios de diarreia durante tratamento prévio com prednisolona instituído por outro médico-veterinário. Embora não seja possível afirmar com certeza que a alteração gastrointestinal tenha sido causada exclusivamente pelo corticosteroide, sabe-se que essa classe de fármacos pode desencadear efeitos adversos gastrointestinais em alguns pacientes, incluindo vômitos, diarreia, aumento da secreção gástrica e alterações da microbiota intestinal. A ocorrência desses efeitos pode variar conforme a dose administrada, duração do tratamento e susceptibilidade individual do paciente.

Apesar do histórico anterior, a paciente não apresentou novos episódios de diarreia após a introdução da metilprednisolona no protocolo terapêutico instituído após a confirmação diagnóstica. Essa diferença de resposta pode estar relacionada a fatores individuais, ao esquema terapêutico utilizado ou mesmo a causas concomitantes não identificadas durante o tratamento anterior. Tal observação reforça a importância do acompanhamento clínico contínuo durante a terapia imunossupressora, permitindo a identificação precoce de possíveis efeitos adversos e adequação do tratamento quando necessário.

Além dos glicocorticoides sistêmicos, outras modalidades terapêuticas podem ser empregadas no manejo do LED. Em lesões localizadas ou de menor intensidade, corticosteroides tópicos e imunomoduladores tópicos, como o tacrolimus, podem proporcionar controle satisfatório das lesões com menor risco de efeitos adversos sistêmicos. Outra alternativa amplamente descrita é a associação entre doxiciclina e niacinamida, que apresenta propriedades imunomoduladoras e pode ser utilizada em pacientes que apresentam contraindicações à corticoterapia prolongada ou que necessitam de redução gradual das doses de glicocorticoides (MILLER; GRIFFIN; CAMPBELL, 2021).

Em casos refratários ou quando o controle clínico não é alcançado com as terapias convencionais, podem ser utilizados imunossupressores como ciclosporina, azatioprina e micofenolato mofetil. Essas opções terapêuticas permitem individualizar o tratamento e reduzir a dependência de corticosteroides em pacientes que apresentam efeitos adversos importantes ou necessidade de terapia prolongada (HNILICA; PATTERSON, 2017).

Outro aspecto fundamental no manejo da enfermidade é a fotoproteção. A radiação ultravioleta é reconhecida como importante fator desencadeante e agravante das lesões do LED, podendo intensificar a resposta imunológica local e favorecer a

progressão do quadro clínico (RHODES, 2019). Dessa forma, a restrição da exposição solar deve ser considerada parte indispensável do tratamento, independentemente do protocolo farmacológico adotado.

Até o final do período de acompanhamento, a paciente apresentou melhora clínica progressiva das lesões dermatológicas, com redução das crostas, da descamação e do processo inflamatório facial. A resposta observada reforçou a compatibilidade entre os achados clínicos, histopatológicos e o diagnóstico estabelecido. Entretanto, devido ao caráter crônico e potencialmente recidivante da enfermidade, recomenda-se acompanhamento clínico periódico e monitoramento contínuo da resposta terapêutica, visando à manutenção do controle das lesões e da qualidade de vida da paciente.

4.2.4 Conclusão

O lúpus eritematoso discoide facial deve ser considerado como importante diagnóstico diferencial em cães que apresentam lesões dermatológicas crônicas localizadas em plano nasal e regiões mucocutâneas, especialmente em raças predispostas, como o Chow Chow. O presente relato demonstrou a importância da associação entre anamnese detalhada, exame físico criterioso, exclusão de diagnósticos diferenciais e realização de exame histopatológico para confirmação diagnóstica da enfermidade.

Além disso, evidenciou-se que o diagnóstico precoce e a instituição de terapia imunomoduladora adequada são fundamentais para controle clínico das lesões, redução da progressão da doença e melhora da qualidade de vida do paciente. O acompanhamento contínuo e as medidas de fotoproteção também desempenham papel essencial no manejo do lúpus eritematoso discoide, considerando seu caráter crônico e potencial recorrente.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo do estágio curricular obrigatório realizado na Clínica Médica Veterinária Big Pets, foi possível acompanhar atendimentos clínicos em diferentes especialidades, participar da realização de anamnese, exame físico, contenção dos pacientes, coleta de materiais para exames laboratoriais, acompanhamento de exames de imagem, administração de medicamentos, monitoramento de pacientes internados e auxílio em procedimentos clínicos e cirúrgicos. Essas atividades possibilitaram consolidar os conhecimentos adquiridos durante a graduação, desenvolver habilidades práticas e aperfeiçoar o raciocínio clínico, contribuindo significativamente para a formação profissional.

A casuística acompanhada demonstrou predominância de afecções relacionadas ao sistema tegumentar e órgãos anexos, que corresponderam a 22,10% dos atendimentos, seguidas pelas enfermidades do sistema gastrointestinal e órgãos anexos (16,90%) e do sistema geniturinário (14,30%). Esse perfil permitiu amplo contato com enfermidades frequentemente encontradas na rotina da clínica médica de pequenos animais, favorecendo a compreensão dos protocolos diagnósticos, da interpretação de exames complementares e da escolha das condutas terapêuticas mais adequadas para cada paciente.

Entre os principais desafios enfrentados durante o estágio destacou-se o desenvolvimento do raciocínio clínico e a capacidade de correlacionar os sinais clínicos observados com os resultados dos exames complementares. Em diversos atendimentos, os pacientes apresentavam manifestações inespecíficas, como vômito, apatia, perda de peso e alterações dermatológicas, exigindo investigação criteriosa para o estabelecimento do diagnóstico. Além disso, em algumas situações, a limitação financeira dos tutores ou a opção pela não realização dos exames complementares dificultava a definição diagnóstica, tornando ainda mais importante a valorização da anamnese, do exame físico e da experiência clínica na condução dos casos.

A vivência proporcionada pelo estágio também possibilitou o desenvolvimento de competências relacionadas à ética profissional, à comunicação com os tutores, ao trabalho em equipe e ao bem-estar animal. A convivência com profissionais experientes permitiu compreender a importância da atualização científica contínua, da individualização das condutas terapêuticas e do atendimento humanizado, sempre fundamentado em princípios técnicos e éticos.

Por fim, o estágio curricular obrigatório na Clínica Médica Veterinária Big Pets representou uma etapa fundamental da formação acadêmica, permitindo integrar os conhecimentos teóricos à prática clínica e fortalecer habilidades indispensáveis ao exercício da Medicina Veterinária. As experiências vivenciadas durante esse período contribuíram para o aprimoramento técnico, científico e profissional, proporcionando maior segurança para a atuação futura e reforçando o compromisso com a promoção da saúde, do bem-estar e da qualidade de vida dos animais.

REFERÊNCIAS

BIRCHARD, Stephen J.; SHERDING, Robert G. **Manual Saunders: clínica de pequenos animais**. 3. ed. São Paulo: Roca, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução CNE/CES n.º 1, de 18 de fevereiro de 2003**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Medicina Veterinária. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 20 fev. 2003. Disponível em: <https://abmes.org.br/arquivos/legislacoes/Resolucao-cne-ces-001-2003-02-18.pdf>. Acesso em: 19 abr. 2026.

CARVALHO, Cibele Figueira. **Ultrassonografia em pequenos animais**. 2. ed. São Paulo: Roca, 2014.

DALECK, Carlos Roberto; DE NARDI, Andriago Barboza. **Oncologia em cães e gatos**. 2. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2016.

DEWEY, Curtis W.; DA COSTA, Ronaldo C. **Neurologia canina e felina: guia prático**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

DIBARTOLA, Stephen P. **Fluid, electrolyte and acid-base disorders in small animal practice**. 4. ed. St. Louis: Elsevier Saunders, 2012.

DYCE, K. M.; SACK, W. O.; WENSING, C. J. G. **Tratado de anatomia veterinária**. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019.

ETTINGER, Stephen J.; FELDMAN, Edward C.; CÔTÉ, Etienne. **Textbook of veterinary internal medicine**. 8. ed. St. Louis: Elsevier, 2017.

FARIAS, Márcia Regina de; NUNES, Ingo Wolfgang Albuquerque. **Dermatologia veterinária em pequenos animais**. São Paulo: MedVet, 2020.

FEITOSA, Francisco Leydson F. **Semiologia veterinária: a arte do diagnóstico**. 4. ed. São Paulo: Roca, 2020.

FELDMAN, Edward C. *ET AL.* **Canine and feline endocrinology**. 5. ed. St. Louis: Elsevier, 2020.

FELINE VETERINARY MEDICAL ASSOCIATION. **Cat Friendly Practice Program**. [S. l.], 2024–2027. Disponível em: <https://catvets.com/cfp>. Acesso em: 23 maio 2026.

FOSSUM, Theresa Welch. **Cirurgia de pequenos animais**. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2021.

GRANDJEAN, Dominique; PARAGON, Bernard-Michel. **Manual de medicina veterinária de cães e gatos**. São Paulo: MedVet, 2021.

GREENE, Craig E. **Doenças infecciosas em cães e gatos**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022.

GROSS, Thelma Lee *ET AL.* **Skin diseases of the dog and cat: clinical and histopathologic diagnosis**. 2. ed. Oxford: Blackwell Science, 2005.

HNILICA, Keith A.; PATTERSON, Adam P. **Small animal dermatology: a color atlas and therapeutic guide**. 4. ed. St. Louis: Elsevier, 2017.

JERICÓ, Márcia Marques; NETO, João Pedro de Andrade; KOGIKA, Márcia Mery. **Tratado de medicina interna de cães e gatos**. Rio de Janeiro: Roca, 2015.

LARSSON, Carlos Eduardo. **Tratado de medicina externa: dermatologia veterinária**. São Paulo: Interbook, 2011.

LITTLE, Susan E. **O gato: medicina interna**. Rio de Janeiro: Roca, 2020.

LONDON, Cheryl A. *ET AL.* Multi-center, placebo-controlled, double-blind clinical trial of toceranib phosphate (Palladia®) in dogs with recurrent mast cell tumors. *Clinical Cancer Research*, Philadelphia, v. 15, n. 11, p. 3856-3865, 2009.

MAGGS, David J.; MILLER, Paul E.; OFRI, Ron. **Slatter's fundamentals of veterinary ophthalmology**. 6. ed. St. Louis: Elsevier, 2018.

MARCONATO, Laura *ET AL.* Toceranib phosphate in canine oncology: current applications and future perspectives. *Veterinary and Comparative Oncology*, Oxford, v. 16, n. 3, p. 339-349, 2018.

MEUTEN, Donald J. **Tumors in domestic animals**. 5. ed. Ames: Wiley Blackwell, 2017.

MILLER, William H.; GRIFFIN, Craig E.; CAMPBELL, Karen L. **Muller and Kirk's small animal dermatology**. 7. ed. St. Louis: Elsevier, 2013.

NELSON, Richard W.; COUTO, C. Guillermo. **Medicina interna de pequenos animais**. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2023.

PIERMATTEI, Donald L.; FLO, Gretchen L.; DECAMP, Charles E. **Handbook of small animal orthopedics and fracture repair**. 4. ed. St. Louis: Saunders Elsevier, 2006.

PLATT, Simon R.; OLBY, Natasha J. **BSAVA manual of canine and feline neurology**. 4. ed. Gloucester: BSAVA, 2014.

PLUMB, Donald C. **Plumb's Veterinary Drug Handbook**. 10. ed. Ames: Wiley-Blackwell, 2024. E-book

QUINN, Peter J. *ET AL.* **Microbiologia veterinária e doenças infecciosas**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

RODAN, Ilona *ET AL.* AAEP and ISFM feline-friendly handling guidelines. *Journal of Feline Medicine and Surgery*, v. 23, n. 9, p. 857-882, 2021.

SCOTT, Danny W.; MILLER, William H.; GRIFFIN, Craig E. **Muller and Kirk's small animal dermatology**. 6. ed. Philadelphia: W. B. Saunders, 2001.

SPARKES, Andrew H. *ET AL.* ISFM guidelines on veterinary wellbeing and feline-friendly care. *Journal of Feline Medicine and Surgery*, v. 24, n. 1, p. 3-18, 2022.

SYKES, Jane E. **Canine and feline infectious diseases**. St. Louis: Elsevier Saunders, 2014.

THRALL, Donald E. **Textbook of veterinary diagnostic radiology**. 7. ed. St. Louis: Elsevier, 2018.

TILLEY, Larry P.; SMITH JUNIOR, Francis W. K. **Consulta veterinária em 5 minutos: cães e gatos**. 5. ed. Barueri: Manole, 2015.

WITHROW, Stephen J.; VAIL, David M.; PAGE, Rodney L. **Withrow and MacEwen's small animal clinical oncology**. 6. ed. St. Louis: Elsevier, 2020.

ANEXOS

ANEXO A – HEMOGRAMA E BIOQUÍMICOS – RELATO DE CASO 1



Data: 16/02/2026

Raça: Poodle

Sexo: Fêmea

Idade: 1a 0m 0d

Nº OS:

Animal:

Responsável:

Requisitante:

Clínica:

Espécie: Canina

Telefone:

HEMOGRAMA + PLAQ. + P.P.T. (COMPLETO)

Material...: Sangue total com EDTA Vir Ref. Absoluto Vir Ref. Relativo
 Metodologia: Contagem por automação e microscopia óptica especializada
 Equipamento: BC2800VET Mindray

ERITROGRAMA

Eritrócitos.....	5,53 milhões/ μ l		6,0 A 7,0 milhões/ μ l
Hemoglobina.....	14,5 g/dl		14,0 A 17,0 g/dl
Hematócrito.....	45 %		40,0 a 47,0 %
V.C.M.....	68,91 fL		65 A 78 fL
C.H.C.M.....	32,22 g/dl		30 A 35 g/dl
R.D.W.....	13,10 %		< 16 %

Observações série vermelha.... Morfologia celular normal.

LEUCOGRAMA

Leucócitos totais.....	16.800 / μ l		8.000 a 16.000 / μ l
Mielócitos.....	0,00 %	0,00 / μ l	0 a 0 / μ l
Metamielócitos.....	0,00 %	0,00 / μ l	0 a 0 / μ l
Bastonetes.....	0,00 %	0,00 / μ l	0 a 100 / μ l
Segmentados.....	71,00 %	11928,00 / μ l	2.800 a 11.500 / μ l
Eosinófilos.....	0,00 %	0,00 / μ l	50 a 800 / μ l
Basófilos.....	0,00 %	0,00 / μ l	0 a 100 / μ l
Monócitos.....	5,00 %	840,00 / μ l	100 a 1.100 / μ l
Linfócitos.....	24,00 %	4032,00 / μ l	1.700 a 6.400 / μ l
Outras.....	0,00 %	0,00 / μ l	0 a 0 / μ l

Observações série branca..... Morfologia celular normal.

PLAQUETOGAMA

Contagem.....	867 mil/ μ l		200 a 500 mil/ μ l
---------------	------------------	--	------------------------

Avaliação plaquetária..... Morfologia plaquetária normal. Contagem plaquetária conferida em microscopia.

PROTEÍNA PLASMÁTICA TOTAL

P.P.T. Dosagem.....	8,20 g/dl		5,0 A 7,0 g/dl
---------------------	-----------	--	----------------

Observações plasma..... Sem alteração.

Assinado eletronicamente por: em 16/02/2026 19:18:31
 MELISSA BOSSARDI - CRMV-RS 11519

Os resultados referem-se apenas à amostra recebida e analisada nas condições descritas acima.
 A reprodução deste documento só é permitida com autorização do cliente e do laboratório Mellislab.



Mellislab Laboratório Veterinário: Unidade Matriz - Caxias do Sul - RS

Mariano Mazzochi, 1154, Bairro Cruzeiro CEP 95074-330

Fone: (54) 3029-6344 Whats: (54) 9.9836-7738

  /mellislab

 mellislab.com.br

 contato@mellislab.com.br



Data: 02/03/2026
Raça: Poodle
Sexo: Fêmea
Idade: 11a 0m 0d

Nº OS:
Animal:
 Responsável:
 Requerente:
 Clínica:

Espécie: Canina
Telefone:

HEMOGRAMA + PLAQ. + P.P.T. (COMPLETO)

Material...: Sangue total com EDTA Vir Ref. Absoluto
 Metodologia: Contagem por automação e microscopia óptica especializada Vir Ref. Relativo
 Equipamento: BC2800VET Mindray

ERITROGRAMA

Eritrócitos.....	5,36 milhões/ μ l	5,7 A 7,4 milhões/ μ l
Hemoglobina.....	13,3 g/dl	14,0 A 18,0 g/dl
Hematócrito.....	29 %	38,0 a 47,0 %
V.C.M.....	72,76 fL	63 A 77 fL
C.H.C.M.....	34,1 g/dl	31 A 35 g/dl
R.D.W.....	14,70 %	< 16 %

Observações série vermelha.... Morfologia celular normal.

LEUCOGRAMA

Leucócitos totais.....	15.900 / μ l	6.000 a 16.000 / μ l
Mielócitos.....	0,00 % 0,00 / μ l	0 a 0 / μ l
Metamielócitos.....	0,00 % 0,00 / μ l	0 a 0 / μ l
Bastonetes.....	0,00 % 0,00 / μ l	0 a 100 / μ l
Segmentados.....	81,00 % 12879,00 / μ l	2.600 a 12.000 / μ l
Eosinófilos.....	0,00 % 0,00 / μ l	50.0 a 1.200 / μ l
Basófilos.....	0,00 % 0,00 / μ l	0 a 100 / μ l
Monócitos.....	8,00 % 1272,00 / μ l	500 a 800 / μ l
Linfócitos.....	11,00 % 1749,00 / μ l	1.100 a 6.400 / μ l
OUTRAS.....	0,00 % 0,00 / μ l	0 a 0 / μ l

Observações série branca..... Morfologia celular normal.

PLAQUETOGAMA

Contagem.....	524 mil/ μ L	200 a 500 mil/ μ l
---------------	------------------	------------------------

Avaliação plaquetária..... Morfologia plaquetária normal.

PROTEÍNA PLASMÁTICA TOTAL

P.P.T. Dosagem.....	8,20 g/dl	6,0 A 8,0 g/dl
---------------------	-----------	----------------

Observações plasma..... Lipemia (++) Hemólise(+)

Assinado eletronicamente por: em 02/03/2026 19:51:48
 MELISSA BOSSARDI - CRMV-RS 11519

Os resultados referem-se apenas à amostra recebida e analisada nas condições descritas acima.
 A reprodução deste documento só é permitida com autorização do cliente e do laboratório Mellislab.



Mellislab Laboratório Veterinário: Unidade Matriz - Caxias do Sul - RS
 Mariano Mazzochi, 1154, Bairro Cruzeiro CEP 95074-330
 Fone: (54) 3021-6344 - Whats: (54) 9.9836.7738

  /mellislab
 mellislab.com.br
 contato@mellislab.com.br



Data: 18/03/2026
 Raça: Poodle
 Sexo: Fêmea
 Idade: 10a 0m 0d

Nº OS:
Animal:
 Responsável:
 Requerente:
 Clínica:

Espécie: Canina
 Telefone:

HEMOGRAMA + PLAQ. + P.P.T. (COMPLETO)

Material...: Sangue total com EDTA Vir Ref. Absoluto Vir Ref. Relativo
 Metodologia: Contagem por automação e microscopia óptica especializada
 Equipamento: BC2800VET Mindray

ERITROGRAMA

Eritrócitos.....	6,42 milhões/ μ l	5,7 A 7,4 milhões/ μ l
Hemoglobina.....	14,7 g/dl	14,0 A 18,0 g/dl
Hematócrito.....	43 %	38,0 a 47,0 %
V.C.M.....	66,98 fL	63 A 77 fL
C.H.C.M.....	34,19 g/dl	31 A 35 g/dl
R.D.W.....	14,50 %	< 16 %

Observações série vermelha.... Morfologia celular normal.

LEUCOGRAMA

Leucócitos totais.....	22.500 / μ l	6.000 a 16.000 / μ l
Mielócitos.....	0,00 % 0,00 / μ l	0 a 0 / μ l
Metamielócitos.....	0,00 % 0,00 / μ l	0 a 0 / μ l
Bastonetes.....	0,00 % 0,00 / μ l	0 a 100 / μ l
Segmentados.....	59,00 % 13275,00 / μ l	2.600 a 12.000 / μ l
Eosinófilos.....	7,00 % 1575,00 / μ l	50.0 a 1.200 / μ l
Basófilos.....	4,00 % 900,00 / μ l	0 a 100 / μ l
Monócitos.....	12,00 % 2700,00 / μ l	500 a 800 / μ l
Linfócitos.....	18,00 % 4050,00 / μ l	1.100 a 6.400 / μ l
Outras.....	0,00 % 0,00 / μ l	0 a 0 / μ l

Observações série branca..... Morfologia celular normal.

PLAQUETOGRAMA

Contagem.....	1136 mil/ μ l	200 a 500 mil/ μ l
---------------	-------------------	------------------------

Avaliação plaquetária..... Morfologia plaquetária normal: Contagem plaquetária conferida em microscopia.

PROTEÍNA PLASMÁTICA TOTAL

P.P.T. Dosagem.....	8,00 g/dl	6,0 A 8,0 g/dl
---------------------	-----------	----------------

Observações plasma..... Sem alteração.

Assinado eletronicamente por: em 18/03/2026 20:09:12
 MELISSA BOSSARDY - CRMV-RS 11519

Os resultados referem-se apenas à amostra recebida e analisada nas condições descritas acima.
A reprodução deste documento só é permitida com autorização do cliente e do laboratório Mellislab.

Mellislab Laboratório Veterinário: Unidade Matriz - Caxias do Sul - RS

Mariano Mazzechi, 1154, Bairro Cruzeiro CEP 95074-330

Fone: (54) 3021-6344 - Whats: (54) 9.9836.7738

  /mellislab
 mellislab.com.br
 contato@mellislab.com.br

ANEXO B – ULTRASSONOGRAFIA ABDOMINAL – RELATO DE CASO 1



Data do Exame: 09/03/2026
 Paciente:
 Tutor:
 Veterinário(a) Solicitante:

Espécie: Canina
 Sexo: Fêmea
 Idade: 11 anos
 Clínica:

EXAME ULTRASSONOGRAFICO ABDOMINAL REVISÃO

Vesícula urinária pouco repleta por conteúdo anecogênico, paredes espessadas medindo 0,43 cm e de ecogenicidade preservada. **Achados sugestivos de processo inflamatório / infeccioso / cistite / podem estar relacionado com baixa repleção**

Rins tópicos, com dimensões simétricas (RE 4,35 cm; RD 4,92 cm), cápsulas e arquitetura regulares, discreta perda de definição córtico-medular e moderada deposição de mineralizações em recessos pélvicos. Não há sinais de litíase ou hidronefrose. **Achados sugestivos de nefropatia / doença renal**

Estômago preenchido por conteúdo alimentar, paredes regulares e normoespessas, medindo 0,27 cm, estratificação parietal mantida com padrão em camadas e ecogenicidade preservada.

Alças intestinais com cólon normoespesso medindo 0,13 cm; duodeno espessado medindo 0,60 cm e jejuno espessado medindo 0,55 cm, presença de pontos ecogênicos em camada mucosa nos segmentos jejunais e duodenais, estratificação parietal mantida com padrão em camadas. Peristaltismo progressivo e evolutivo com número de contrações normal. **Achados sugestivos de processo inflamatório / infeccioso / enterite / linfangiectasia / infiltrado neoplásico**

Fígado com dimensões e contornos regulares, parênquima homogêneo, normoecogênico e ecotextura dentro da normalidade. Arquitetura vascular com calibre e trajeto dos vasos preservados.

Vesícula biliar com acentuada quantidade de conteúdo ecogênico denso, iniciando aderência à parede, paredes regulares. **Achados sugestivos de lama biliar / mucocoele incipiente**

Pâncreas sem evidência de alterações.

Baço com dimensões e superfície regulares, contornos definidos, parênquima homogêneo, normoecogênico, ecotextura e vascularização preservadas.

Glândula adrenal esquerda tópica medindo 0,67 cm, contornos preservados e ecogenicidade regular.

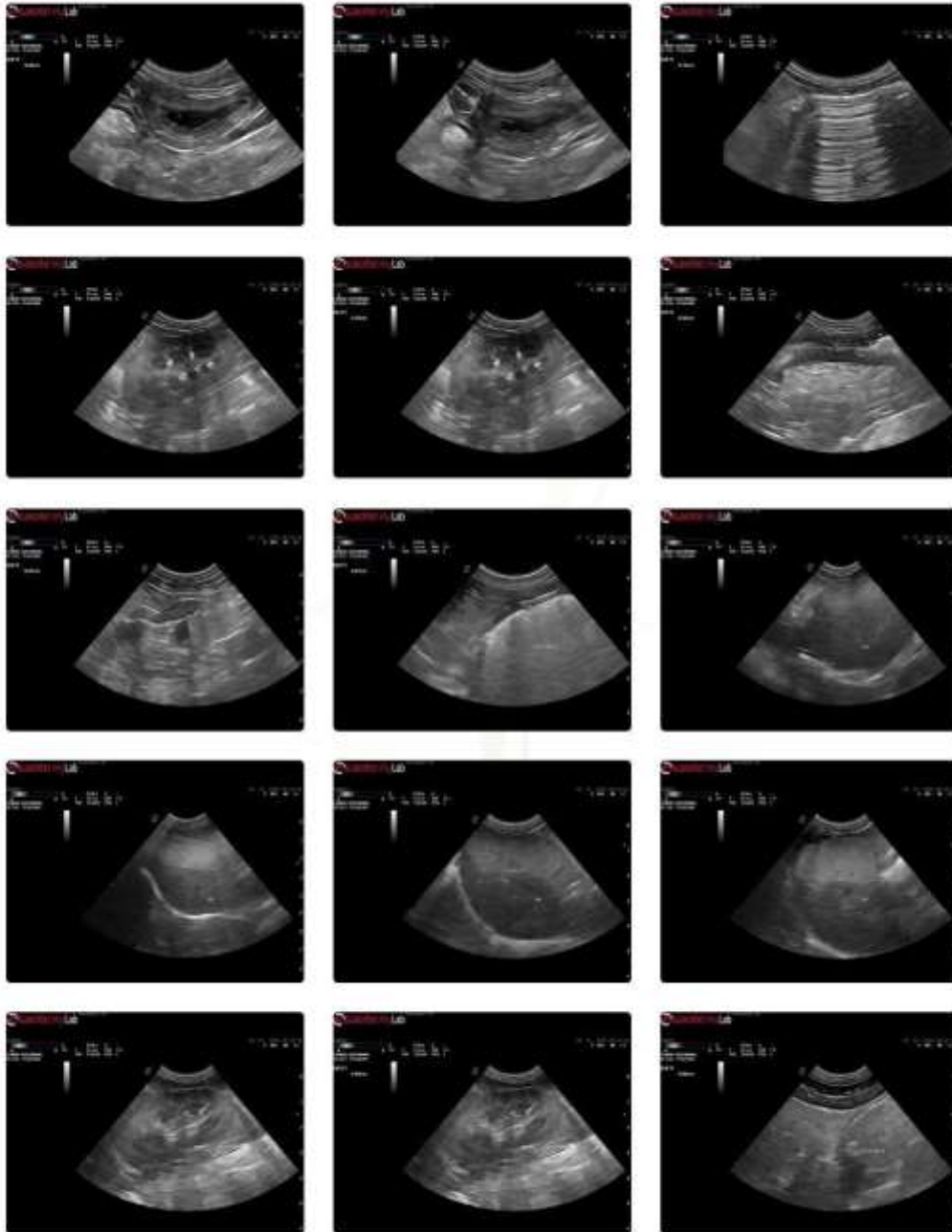
Glândula adrenal direita tópica medindo 0,66cm, com contornos, dimensões e ecogenicidade regulares.

Sem evidências de alterações nos linfonodos e grandes vasos abdominais.
 Ausência de efusão peritoneal, peritônio não reativo no momento do exame.
 Nada mais digno de nota.

Sugere-se acompanhamento ultrassonográfico, bem como realização de exames complementares para melhor elucidação, a critério do clínico responsável.

Nicole Felipe
 Médica Veterinária
 CRMV/RS 22396

Nicole Felipe
 Médica Veterinária Especializada
 CRMV/RS 22396





Fonte: Big Pets Clínica Veterinária (2026)

ANEXO C – EXAME ANATOMOPATOLÓGICO – RELATO DE CASO 1



www.labcpm.com.br cpv@labcpm.com
 (54) 3223.2959 (54) 9 9934.5992
 Rua Pinheiro Machado, 1466, Centro, Caxias do Sul/RS



CNES 2239450



Espécie: Canino	Raça: Poodle Toy	Data Entrada: 30/01/2026
Nome:		Liberado em: 04/02/2026
Sexo: F	Idade: 10 Anos	Data Impressão: 10/02/2026
Procedência:		Requisitante:
Local de Entrega:		Nº do Exame:

Exame Anatomopatológico

Informações Clínicas: Espirros, epistaxe, congestão nasal. Neoplasia em coanas nasais D e E, obstruindo 100% do lúmen. HD: neoplasia (carcinoma).

Diagnóstico Histopatológico:

ADENOCARCINOMA ACINAR NASAL

Figuras mitóticas em 10 campos de maior aumento (2.37 mm²): 8 figuras de mitose

Invasão linfovascular: não identificada

Margem profunda: comprometida

Descrição microscópica (lesão de nasofaringe, coanas nasais direita e esquerda): observa-se proliferação neoplásica de células epiteliais não delimitada e não encapsulada em mucosa e submucosa. As células se arranjam em ácinos contendo material amorfo eosinofílico ao centro e de forma sólida. As células são cuboidais, com citoplasma escasso e eosinofílico, núcleos redondos a ovais, cromatina granular grosseira e nucléolos inconspícuos. Há moderadas anisocitose e anisocariose, com 8 figuras de mitose em dez campos de maior aumento (40x). Há ainda áreas multifocais de hemorragia entremecendo as células neoplásicas.

Nota: Carcinomas nasais podem ser classificados como adenocarcinomas (papilares, tubulopapilares e acinares), carcinoma transicional, carcinoma de células escamosas, carcinoma adenoescamoso, carcinoma de células fusiformes e carcinoma indiferenciado. Todavia, não há consenso de que diferentes subtipos histológicos tenham relação com distintos prognósticos.

Exame Macroscópico:

Lesão de nasofaringe, coanas nasais direita e esquerda: vários fragmentos de mucosa pigmentada, medindo 1,0 cm em conjunto. Todo o material foi submetido ao exame histológico.

Legenda: 1/1: lesão de mucosa nasal (VF).

Exame conferido e liberado eletronicamente

Dr. Mathews Vezzer Bianchi
 CRMV-RS 19347

Este laudo é um ato médico que resulta na interpretação morfológica, pelo patologista, relacionada às informações clínicas e laboratoriais. Em caso de dúvida diagnóstica, esta deve ser esclarecida pelo médico, podendo resultar em revisão ou complemento do laudo emitido, antes da adoção de medidas terapêuticas.

Responsável Técnico - Dr. Mathews Vezzer Bianchi, CRMV-RS 19347

Página 1 de 1

**ANEXO D – LAUDO DO EXAME DE RINOSCOPIA REALIZADO NA
PACIENTE CANINA DIAGNOSTICADA COM ADENOCARCINOMA ACINAR
NASAL – RELATO DE CASO 1**



Bruna Fenner
PNEUMOLOGIA VETERINÁRIA

Paciente:
Responsável:
Veterinário requisitante:
Local:
Data: 29/01/2026

Relatório Rinoscopia

Inspeção

Face simétrica, narinas e plano nasal sem alterações.

Nasofaringe

Mucosa de coloração levemente hiperêmica, apresentando aspecto regular e vascularização evidente. Em topografia de coanas nasais direita e esquerda visto neoformação de aspecto regular e coloração rósea, causando obstrução total do lúmen. Realizado coleta de amostras para histopatológico.

Cavidade nasal direita

Mucosa de coloração rósea, sem presença de edema e com pouca quantidade de muco. Meatos dorsal, médio e ventral dentro da normalidade estrutural. Não foram identificados neoformações, obstruções ou presença de corpo estranho.

Cavidade nasal esquerda

Mucosa de coloração rósea, sem presença de edema e com moderada quantidade de secreção serosanguinolenta. Meatos dorsal, médio e ventral dentro da normalidade estrutural. Não foram identificados neoformações, obstruções ou presença de corpo estranho.

Impressão diagnóstica: Neoformação em coanas nasais direita e esquerda (Neoplasia?).

Sugere-se correlação com histopatológico e culturas para confirmação diagnóstica.

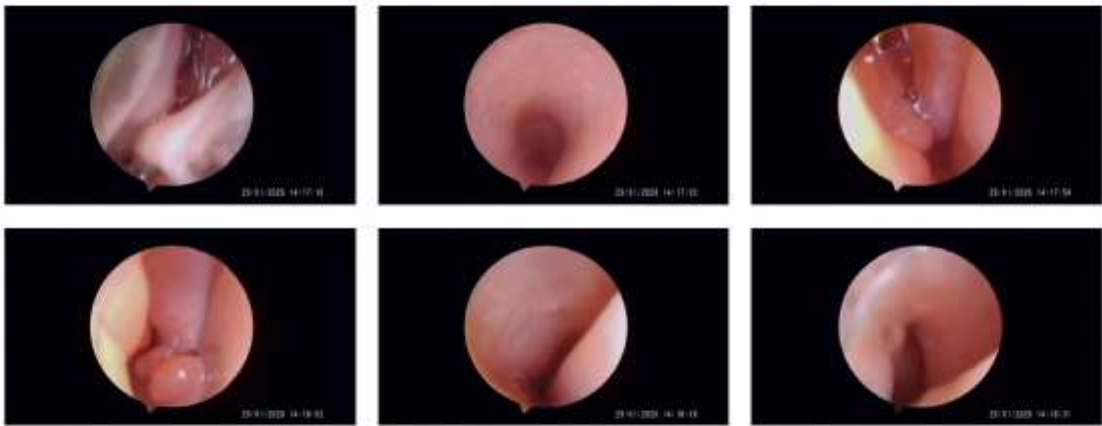
Bruna Bertin Fenner
Médica Veterinária
CRMV/RS 16620

Fonte: Big Pets Clínica Veterinária (2026)

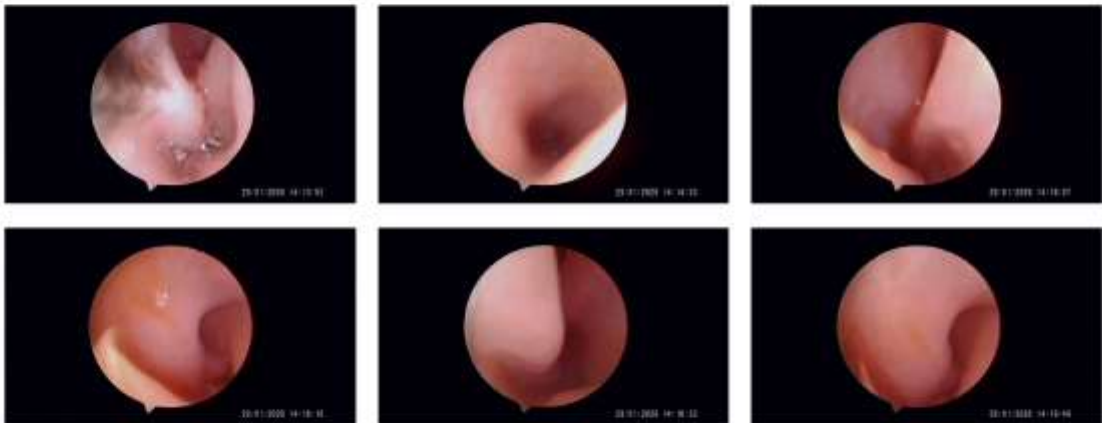
Nasofaringe



Cavidade nasal direita



Cavidade nasal esquerda



ANEXO E – HEMOGRAMA E BIOQUÍMICOS – RELATO DE CASO 2

Nº OS:

Animal:

Responsável:

Requisitante:

Clinica:



Especie: Canina

Telefone:

Data: 16/04/2026

Raça: Chow Chow

Sexo: Fêmea

Idade: 5a 0m 0d

ALBUMINA

Material...: Soro
Metodologia: Enzimático em química seca
Equipamento: Vitros 250 - Ortho

Resultado..... 3,10 g/dL

Valores de Referência

2,3 a 4,0 g/dL

ALT - Alanina aminotransferase

Material...: Soro
Metodologia: Enzimático em química seca
Equipamento: Vitros 250 - Ortho

Resultado..... 17,00 UI/L

Valores de Referência

7,0 a 80 UI/L

CREATININA

Material...: Soro
Metodologia: Cinético em química seca
Equipamento: Vitros 250 - Ortho

Resultado..... 0,90 mg/dL

Valores de Referência

0,5 a 1,4 mg/dL

FOSFATASE ALCALINA

Material...: Soro
Metodologia: Enzimático em química seca
Equipamento: Vitros 250 - Ortho

Resultado..... 37,00 UI/L

Valores de Referência

20 a 150 UI/L

UREIA

Material...: Soro
Metodologia: Enzimático em química seca
Equipamento: Vitros 250 - Ortho

Resultado..... 28,00 mg/dL

Valores de Referência

10,0 a 60,0 mg/dL

Assinado eletronicamente por: em 16/04/2026 18:42:36
MELISSA BOSSARDI - CRMV-RS 11519

O(s) resultado(s) referem-se apenas à amostra recebida e analisada nas condições descritas acima.
A reprodução deste documento só é permitida com autorização do cliente e do laboratório Mellislab.



Mellislab Laboratório Veterinário: Unidade Matriz - Caxias do Sul - RS
Mariano Mazzocchi, ILS4, Bairro Cruzeiro CEP 95074-330
Fone: (54) 3021-6344 Whats: (54) 9.9636-7738

 /mellislab
 mellislab.com.br
 contato@mellislab.com.br

Fonte: Big Pets Clínica Veterinária (2026)

Ciente:

Nome do paciente:

Espécie: Canino

Raça: Chow Chow

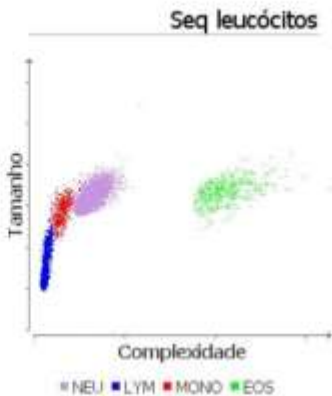
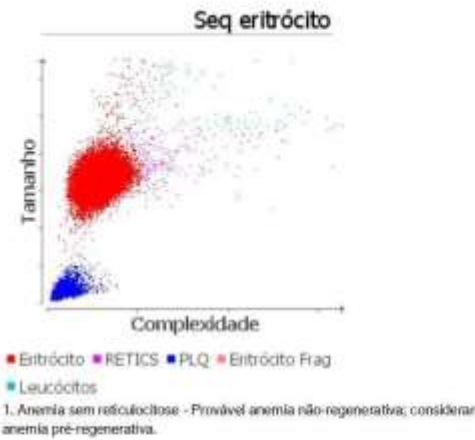
Sexo: Fêmea

Peso: 20,10 Kgs

Idade: 5 Anos

Doutor:

Exame	Resultados	Intervalo de referência	BAIXO	NORMAL	ALTO
ProCyte One (16 de Abril de 2026 09:56)					
Eritrócito	5,38 M/µL	5,65 - 8,87	BAIXO		
HCT	34,1 %	37,3 - 61,7	BAIXO		
HGB	12,3 g/dL	13,1 - 20,5	BAIXO		
MCV	63,5 fL	61,6 - 73,5			
MCH	22,9 pg	21,2 - 25,9			
MCHC	36,2 g/dL	32,0 - 37,9			
RDW	15,0 %	13,6 - 21,7			
%RETIC	0,1 %				
RETIC	7,9 K/µL	10,0 - 110,0	BAIXO		
Leucócitos	9,22 K/µL	5,05 - 16,76			
%NEU	75,2 %				
%LYM	14,0 %				
%MONO	5,8 %				
%EOS	5,0 %				
%BASO	0,0 %				
NEU	6,93 K/µL	2,95 - 11,64			
LYM	1,29 K/µL	1,05 - 5,10			
MONO	0,54 K/µL	0,16 - 1,12			
EOS	0,46 K/µL	0,06 - 1,23			
BASO	0,00 K/µL	0,00 - 0,10			
PLQ	276 K/µL	148 - 484			
VPM	9,9 fL	8,7 - 13,2			
PDW	11,5 fL	9,1 - 19,4			
PCT	0,27 %	0,14 - 0,46			



ANEXO F – EXAME ANATOMOPATOLÓGICO – RELATO DE CASO 2



www.labcpm.com.br

cpv@labcpm.com

(54) 3223.2959

(54) 9 9934.5992

Rua Pinheiro Machado, 1466, Centro, Caxias do Sul/RS



CNES 2239450



Espécie: Canino
Nome:
Sexo: F
Procedência:
Local de Entrega:

Raça: Chow chow
Idade: 5 Anos

Data Entrada: 20/04/2026
Liberado em: 24/04/2026
Data Impressão: 28/04/2026
Requisitante:

Nº do Exame:

Exame Anatomopatológico

Informações Clínicas: Lesões crostosas e ulcerativas com evolução de aproximadamente 6 meses. Localizadas em região perilabial, periocular e em plano nasal. HD: lúpus/pênfigo.

Diagnóstico Histopatológico:

DERMATITE DE INTERFACE (LÚPUS ERITEMATOSO DISCOIDE FACIAL FAVORECIDO).

Descrição microscópica (plano nasal e lábio inferior): observa-se obscurecimento da junção dermoepidérmica caracterizado por infiltrado inflamatório difuso acentuado, formando uma banda espessa, composto por linfócitos e menor número de macrófagos, neutrófilos e fibroblastos. Observa-se também focos discretos de degeneração vacuolar, além de raros queratinócitos diminuídos de tamanho com citoplasma hipereosinofílico e núcleos condensados (queratinócitos apoptóticos). Há também grande quantidade de melanomacrófagos na derme superficial. Em algumas secções, há hiperplasia da epiderme, além de hiperqueratose paraqueratótica.

Nota: não foram observadas células neoplásicas, tampouco células acantolíticas nos fragmentos analisados. O padrão dermatohistopatológico favorece o diagnóstico de lúpus eritematoso discoide facial nesse caso.

Exame Macroscópico:

Pele hirsuta (plano nasal): fragmento de pele hirsuta, pigmentada de formato irregular, medindo 1,0 x 0,6 x 0,3 cm e exibindo superfície ulcerada. O material foi totalmente submetido ao exame histológico.

Lesão de lábio inferior: fragmento de mucosa pigmentada, medindo 0,8 x 0,4 x 0,3, cm. Todo o material foi submetido ao exame histológico.

Legenda: 1/2: lesão em plano nasal (7 F); 2/2: lesão em lábio inferior (5 F);

Exame conferido e liberado eletronicamente

Rafael B. Rosa
Rafael Biondo Rosa
CRMV-RS 16736

Este laudo é um ato médico que resulta na interpretação morfológica, pelo patologista, relacionada às informações clínicas e laboratoriais. Em caso de dúvida diagnóstica, esta deve ser esclarecida pelo médico, podendo resultar em revisão ou complemento do laudo emitido, antes da adoção de medidas terapêuticas.

Responsável Técnico - Dr. Matheus Vezzer Bianchi, CRMV-RS 19347

Página 1 de 1

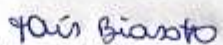
Fonte: Big Pets Clínica Veterinária (2026).

APÊNDICE – DECLARAÇÃO DE USO DE FERRAMENTA DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

DECLARAÇÃO DE USO DE FERRAMENTA DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

O autor declara que a utilização de ferramentas de Inteligência Artificial (IA) na elaboração do presente trabalho teve caráter exclusivamente auxiliar, sendo empregada para apoio na revisão textual, aprimoramento da coesão, concordância gramatical, clareza da escrita e organização linguística do texto acadêmico. O processo de busca bibliográfica, interpretação das informações, análise dos dados e elaboração do conteúdo científico foi realizado de forma autoral, preservando integralmente a originalidade, a responsabilidade intelectual e o rigor acadêmico do trabalho desenvolvido. A versão final do trabalho foi integralmente revisada por mim e, dessa forma, me que responsabilizo plenamente pelo trabalho desenvolvido e entregue.

Esta declaração está em conformidade com a Portaria nº 01, de 13 de fevereiro de 2026, instituída pela Universidade de Caxias do Sul, que dispõe sobre o uso ético, responsável e seguro da Inteligência Artificial (IA) no ensino superior.


Aluno(a): Tais Biasotto

Caxias do Sul, 01 de Junho de 2026.